BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 1 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica da BNCC

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 1 é da ordem epistêmica da ciência e introduz o estudante no ensino das narrativas que são próprias da Geografia, História, Sociologia e Filosofia. A competência permite discutir a formação de conceitos e sua aplicação. Convida o estudante a compreender temáticas e processos das mais variadas ordens e em distintas escalas e relacioná-las com a atualidade. Leva os estudantes a comparar semelhanças e diferenças da ocorrência de eventos em outros tempos e espaços. O estudo dos conteúdos que estruturam a habilidade permite mobilizar, por meio de instrumentos e procedimentos próprios da área de Ciências Humanas, a capacidade analítica e crítica dos processos políticos, econômicos, socioambientais e culturais em diferentes tempos e escalas de análise.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS101 **Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.**	Essa habilidade implica apresentar os fundamentos científicos de cada componente da área e a contribuição para compreender a contemporaneidade a partir das categorias: ética, crítica, espaço, tempo, território, região, natureza, paisagem, fronteira, cultura e sociedade. Também implica refletir sobre as transformações da natureza a partir das relações entre os componentes sociais, econômicos, políticos e os componentes físico-naturais a partir de diferentes narrativas e linguagens. Implica ainda apresentar e compreender as transformações das sociedades, por meio de processos e eventos geo-históricos, a partir de ideias filosóficas que se destacaram ao longo das distintas sociedades, do uso da natureza e da dinâmica do território e do lugar a partir de diferentes narrativas e linguagens. Essa habilidade utiliza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender e explicar a realidade. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 1.	A origem da Filosofia, períodos e os campos de investigação. Principais períodos da História da Filosofia. A razão. A verdade. A lógica. O conhecimento. História, memória, cultura, identidade e diversidade. A produção do conhecimento histórico e a origem dos povos do Oriente Médio, Ásia, Europa, América e reinos e impérios da África. As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. Cultura, sociedade, poder e cidadania. Evolucionismo e diferença. Padrões e normas da cultura em distintas sociedades. Mundos do trabalho.	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a reflexão crítica sobre o conhecimento, a compreensão da origem e a contribuição da Filosofia e dos campos de investigação com atenção ao estudo sobre a razão, verdade e a lógica. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade apresentando as narrativas historiográficas para o estudo da origem e formação dos diferentes povos em diferentes regiões do mundo. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao diferençar as relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo e ao introduzir o estudante no estudo geopolítico do mundo contemporâneo. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as variadas formas de vida humana e o evolucionismo, bem como a formação social, os padrões e as normas da cultura em distintas sociedades.	Compreender as diferentes concepções de espaço, tempo, território, natureza e paisagem a partir de diferentes linguagens e narrativas. Explorar as linguagens e representações visuais (cartográficas e imagéticas) e artísticas nas representações das sociedades, do mundo e dos distintos povos estudados nessa habilidade. Conhecer a formação social, os padrões e as normas da cultura em distintas sociedades. Diferenciar as relações entre espaço, sociedade, natureza e trabalho em diferentes lugares e tempos. Reconhecer as características do senso comum e do conhecimento científico e conhecer as categorias do pensamento filosófico.	Os diferentes componentes da área podem se integrar a partir de uma situação-problema que explicite transformações territoriais e, com isso, permitirem que os estudantes reflitam sobre as transformações sociais e territoriais a partir do uso das técnicas ao longo do tempo e nas distintas sociedades, por exemplo, diferenciando o uso das técnicas e as características das transformações sociais e territoriais nas sociedades orientais e ocidentais, caracterizando diferentes povos e como eles se apropriam das técnicas e como a tecnologia transforma o cotidiano. Outra possibilidade é utilizar um evento de impacto urbano-rural para comparar distintas paisagens e compreender a transformação da natureza a partir da dinâmica social, política e econômica. Assim, a partir de eventos ocorridos na escala local, nacional e internacional, o estudante pode compreender a transformação das paisagens e lugares através da interação sociedade-natureza, bem como analisar essas interações em diferentes escalas e tempos. Ao trabalhar essa habilidade, a área contribui para que o estudante aprenda a respeito do conhecimento historicamente construído sobre o mundo, a fim de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, conforme previsto na Competência Geral 1.

EM13CHS102 **Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.**	Essa habilidade implica compreender as circunstâncias históricas, geográficas, sociais e culturais da organização das sociedades em diferentes lugares e tempos; analisar criticamente a concepção de etnocentrismo e modernidade; conhecer as características das sociedades tradicionais e das sociedades urbano-industriais; compreender fatores que promoveram os processos de colonização no mundo e as consequências desse processo que implicam domínio, exploração, controle e imposição de valores culturais; e refletir sobre os conceitos dicotômicos de civilização/barbárie e evolução/atraso a partir do estudo da formação da sociedade, da vida coletiva, das cidades e do urbano.	Organização e funcionamento da sociedade: indivíduo, sociedade, cidade e urbano. Sociedades tradicionais e urbano-industriais: as transformações da paisagem e do território pelo modo de vida e pela ocupação do espaço. O conceito de civilização: do Iluminismo à contemporaneidade, civilização e barbárie. Processos históricos e geográficos para analisar a concepção de etnocentrismo e modernidade, cultura e sociedade e cidadania e cidadão. Analisar politicamente os usos dos territórios em distintos tempos e lugares.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a conquista e a colonização da América, os ideais iluministas e o imperialismo europeu na África e na Ásia. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do estudo da vida social, da ética como princípio da vida coletiva, dos fundamentos da pólis e da noção de cidade e urbano. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade associando as questões referentes à sociedade e à formação do modo de vida urbano a partir das transformações do território. Apresenta a formação da sociedade, da vida coletiva, das cidades e do urbano. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os fenômenos do mundo moderno: divisão do trabalho, especialização, variação moral, coesão social, racionalização, influência religiosa sobre a vida humana, relações produtivas e conflitos entre classes sociais. Promove, ainda, o estranhamento e a desnaturalização diante das regras e estruturas sociais.	Conhecer as diferentes concepções de organização da vida coletiva em diferentes tempos e lugares do mundo e as características do atual período. Compreender as dinâmicas de organização da vida urbana na contemporaneidade a partir do uso do território pelos diferentes grupos que os ocupam. Avaliar, comparar e contextualizar os efeitos do colonialismo moderno e do neocolonialismo contemporâneo em diferentes contextos e escalas espaciais.	Com um projeto integrado entre a Língua Portuguesa, a História e a Geografia tendo como tema as cidades e o espaço urbano, os estudantes podem ser levados a refletir sobre as mudanças percebidas nas cidades médias e grandes no Brasil e no mundo com base na mobilidade populacional, na dinâmica de transformação a partir da sociedade industrial e nos novos arranjos sociais. O debate acerca das questões urbanas relaciona-se com as questões contemporâneas sobre os movimentos migratórios mundiais, as novas formas de habitar a cidade e de se deslocar entre os espaços e como as desigualdades das relações econômicas impõem diferentes usos ao território. O estudo dos temas contemplados nessa habilidade contribui para o desenvolvimento das Competências Gerais 7 e 10, uma vez que permite a elaboração de argumentos com base em fatos, dados e informações e princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Esse trabalho pode ser realizado com a área de Linguagens para ampliar a habilidade de argumentação e reflexão crítica dos estudantes.
EM13CHS103 **Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).**	Essa habilidade implica compreender os fundamentos da contemporaneidade e as circunstâncias históricas, geográficas, econômicas, políticas, sociais e culturais da organização das sociedades em diferentes lugares a partir de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa; proporcionar ao estudante espaços de reflexão sobre a organização das cidades para compor reflexão crítica sobre o uso o território, da natureza e da vida em sociedade; analisar criticamente informações socioeconômicas e ambientais aplicando as categorias de análise da área de Ciências Humanas; e utilizar argumentos com bases teóricas para explicar as hipóteses sobre os eventos e evidências dos processos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.	A transformação do capitalismo desde a Revolução Industrial até o imperialismo. A contribuição das revoluções mexicana e russa para as configurações geo-históricas do mundo. A sociedade e a relação com o trabalho. Classe e estratificação social. A ciência na história. A cultura e a religião. A ética: existência ética e liberdade. As transformações no espaço geográfico a partir da produção de mercadorias. A dinâmica da natureza e os impactos causados pela ação antrópica.	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do estudo da ciência, cultura, religião, ética e liberdade. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando a configuração da produção dos espaços geográficos em distintos tempos e espaços, analisando situações geográficas a partir de diferentes linguagens e representações. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao retomar as questões relativas à origem e aos desdobramentos da Revolução Industrial até o imperialismo, apresentando as transformações do capitalismo para compreender os fundamentos da contemporaneidade. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com objetivo trabalhar a crítica ao senso comum, promovendo o estranhamento e desnaturalização da realidade, mostrando a relação da sociedade com o trabalho e os desdobramentos do capitalismo na estratificação social.	Compreender criticamente a transformação do capitalismo a partir das transformações da sociedade urbano-industrial. Selecionar evidências para elaborar hipóteses e argumentos relativos aos problemas sociais da contemporaneidade, como desigualdade de renda e outras questões relacionadas ao mundo do trabalho. Diferenciar opinião e senso comum a fim de reconhecer fake news, apoiando-se, para isso, em estudos geográficos, textos filosóficos, análises sociológicas e documentos históricos. Compreender as transformações no espaço geográfico a partir da produção e da dinâmica da natureza. Analisar situações geográficas por meio de fontes e linguagens diversas: mapas, tabelas, gráficos, fotografia, caricatura e expressões artísticas.	A promoção de atividades envolvendo a reflexão sobre a sociedade urbano-industrial a partir do uso de diferentes linguagens – verbal, visual, sonora e digital – pode aproximar a área de Ciência Humanas da área de Linguagens e favorecer um trabalho integrado, buscando o desenvolvimento da reflexão científica com aporte da linguagem artística para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. O projeto pode ser desenvolvido com base em uma situação de aprendizagem que permita ao estudante conhecer e analisar um evento a partir de diferentes expressões artísticas e diferentes linguagens. Por exemplo: o tema cidades. Uma possibilidade seria escolher cidades do Brasil e apresentá-las com fotografias da atualidade e de 100 anos atrás para que os estudantes possam relacionar as mudanças ocorridas nesses lugares. Essa atividade pode ser feita com diferentes expressões artísticas que não sejam apenas fotografias, mas também as artes visuais, a música, a literatura e o uso de mapas. Essa atividade pode ser feita em rotação de estações para que o estudante possa relacionar diferentes temas em distintas cidades e expressos por diferentes linguagens.

EM13CHS104 **Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.**	Essa habilidade implica o exame dos elementos de natureza histórico-cultural, que reúnem em si as marcas específicas de determinada prática social de uma comunidade. É necessário reconhecer as especificidades culturais como constituintes das organizações espaciais e identificar as condições socioespaciais vivenciadas pelos grupos tradicionais, analisando as relações entre desenvolvimento econômico e modos de vida tradicionais. Para tanto, é fundamental analisar a cultura material e imaterial, que identifica e caracteriza a diversidade cultural de distintas sociedades no tempo e no espaço. A habilidade trabalha também com a categoria de patrimônio material e imaterial, reconhecendo-o como elemento de identificação cultural de uma sociedade. A habilidade atende à Competência Geral 3 de valorização das manifestações artísticas e culturais.	Cultura: dimensões, diversidade e difusão de informações e conhecimentos. Patrimônio cultural: material e imaterial. Patrimônio natural e conservação. Turismo ambiental. Indústria cultural e meios de comunicação de massa: sociedade, ideologia e consumo. Estética e arte. A arte como forma de pensamento e produção de significados e as concepções estéticas.”	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar do conceito de cultura material e imaterial, do sentido de patrimônio e da relação entre comunicação de massa, ideologia e cultura. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o legado cultural de cada povo em diferentes períodos e lugares, relacionando essa herança à formação da sociedade ocidental, sobretudo a brasileira, a partir do enfoque do patrimônio histórico cultural e da importância da preservação da memória. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade pela compreensão do caráter material que se impõe aos indivíduos, do padrão estético e das produções de significados. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a relação da cultura e do território e as práticas territoriais que revelam marcas culturais, como a gastronomia, a música, os símbolos e as características do habitar e do viver a cidade. Apresenta a importância que o patrimônio natural possui para a conservação, bem como a relação do patrimônio com o turismo.	Identificar a importância do patrimônio para identidade social e territorial dos indivíduos e inventariar o patrimônio material e imaterial do Brasil. Apresentar o patrimônio natural, incluindo os parques nacionais e áreas de preservação, para refletir sobre a importância da conservação e o uso do turismo. Apreender de modo crítico o conceito de cultura em seus diversos meandros e sentidos. Analisar os processos de formação e a uniformização de opiniões, gostos e comportamentos, o consumismo e a cultura de massa, problematizando formas de dominação e de resistência nas sociedades contemporâneas. Reconhecer os impactos dos movimentos culturais e de contestação dos valores hegemônicos na vida social e política.	Na busca de soluções para os conflitos entre conservação e uso do espaço, a Geografia, a História e a Sociologia podem juntas propor um debate sobre o uso do lugar pelas práticas de conservação e turismo, utilizando exemplos brasileiros, como Jalapão, Chapada dos Veadeiros, Bonito, Lençóis Maranhenses, e refletir sobre a importância desses lugares para a preservação do patrimônio natural e os dilemas entre a conservação e o uso pelo turismo. Essa atividade pode ser associada com a Biologia e o estudo das áreas de conservação ambiental. A atividade pode estimular a argumentação dos estudantes para refletir sobre o legado cultural deixado pelas civilizações antigas, culturas indígenas, afrodescendentes, africanas, islâmicas e outras civilizações orientais, a partir do enfoque do patrimônio histórico cultural e da importância da preservação e da memória. Estudar a cultura material e imaterial contribui para a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais prevista na Competência Geral 6 e prepara o estudante para experiências que lhe possibilitem entender as relações do mundo com a preservação e a responsabilidade com o outro.

EM13CHS105 **Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.**	Essa habilidade implica exercitar a crítica das formas de entendimento e classificação da diversidade de comunidades humanas; refletir e criticar a classificação valorativa e dicotômica das sociedades que estabelece culturas superiores e inferiores; reconhecer a especificidade e a permeabilidade como pares conceituais explicativos das diversas formas de organização espacial; discutir os conceitos de razão, ciência e tecnologia e sua supremacia na sociedade contemporânea que exclui sensibilidades (imaginação, arte, desejo, poesia etc.); e destacar as populações tradicionais analisando a dicotomia civilizados e "primitivos" e os sentidos filosófico e sociológico desses conceitos. A habilidade permite desenvolver a Competência Geral 9, que promove a empatia, o diálogo e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.	Consequências da Modernidade: tecnologia, trabalho, obsolescência e degradação ambiental. Complexidade: entendimento dos conflitos e situações divergentes, observando dicotomias, ambiguidades e julgamentos valorativos excludentes e opositivos. Espaço urbano e rural: conflitos pela terra, interesses divergentes e ambiguidades. Razão e pensamento científico. Subjetividades, religiosidades, senso comum e valores tradicionais. Concepções de mudanças sociais em distintos tempos e lugares: evolução, progresso e desenvolvimento.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o reconhecimento das características e interconexões entre espaços urbanos e rurais. Tais interconexões expressam organizações espaciais codependentes e complexas, que geram conflitos em ambos os espaços. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do estudo da razão e da filosofia do conhecimento, da filosofia da ciência, da Teoria Crítica, bem como de Montaigne, Rousseau, Kant, Hegel, Marx, Nietzsche, Ernst Meyr, Max Scheler e Sartre. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a ideia de barbárie, os ideais iluministas e o conceito de civilizado, o neocolonialismo na África e Ásia, o ultranacionalismo dos regimes totalitários e a presença da dicotomia na organização das sociedades. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar dos limites e das críticas à Modernidade. As ideias de progresso, de razão e de avanço rumo a uma sociedade melhor são passíveis de revisão crítica, possibilitando superar uma visão de mundo dicotômica.	Compreender as consequências da ideia de progresso na formação da concepção evolucionista de civilização. Problematizar os usos sociais da ideia de evolução em relação às diferenças étnico-raciais. Identificar e refletir sobre as consequências do uso das tecnologias no cotidiano e avaliar o impacto social do culto à ciência e à tecnologia para a sociedade contemporânea. Reconhecer e analisar práticas de agricultura em diferentes estruturas sociais, criticando classificações valorativas e dicotômicas. Reconhecer e analisar situações de conflito pela terra e avaliar ambiguidades, dicotomias e julgamentos valorativos em diferentes lugares do mundo.	Em parceria com a Língua Portuguesa, a área pode, a partir de textos jornalísticos ou literários, propor reflexões sobre as dicotomias presentes na sociedade atual que permitam ao estudante compreender a importância da crítica e da reflexão como motivação e sentido da escolarização, de maneira que coopere para as escolhas dos Projetos de Vida. Na integração dentro da própria área, o desenvolvimento dessa habilidade pode se dar nas proposta de situações didáticas que investiguem a permeabilidade econômica e cultural de grupos sociais e espaços anteriormente considerados dicotômicos (como o rural e o urbano), buscando identificar e/ou propor a resolução de problemas que visem alcançar consciência social e comportamentos propositivos. Esse trabalho favorece o desenvolvimento das Competências Gerais 7 e 9, com a qualificação no uso de argumentos e pontos de vista fundamentados e com respeito à diversidade e valorização das diferenças.

EM13CHS106 **Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.**	Essa habilidade implica o domínio prático de instrumentos e ferramentas para reflexão e análise de temas trabalhados ao longo da competência. Trata-se de uma habilidade procedimental, com o uso de diferentes linguagens (cartográfica, gráfica, iconográfica, textual e digital). A habilidade permite trabalhar temas relacionados ao estudante para que ele compreenda, de forma ética e responsável, os direitos de propriedade intelectual e privacidade e as normas de citação e uso da informação. A habilidade atende à Competência Geral 1 na valorização e utilização de conhecimentos historicamente construídos e também no desenvolvimento da comunicação e compartilhamento de informações, o que exige do estudante expressar com clareza ideias e opiniões e dominar aspectos retóricos de comunicação verbal e escrita, o que constitui uma habilidade importante para o mundo do trabalho e atende às Competência Geral 6, bem como as Competências Gerais 4 e 5.	Escala Cartográfica e Escala Geográfica. Diferentes formas de representação espacial da informação, por exemplo, no acesso e uso da Internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais. Análise de mapas temáticos e de dados sobre os usos do território no Brasil e no mundo a partir da malha rodoviária, ferroviária, hidroviária, aeroviária e a relação com a mobilidade da produção. Leitura de imagem (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes para identificar visões de mundo, parcialidades, estereótipos e intencionalidades. Informação e comunicação: a relação entre os sistemas de comunicação e as redes técnicas. Algoritmos, privacidade e “bolhas digitais”. Fake News e comunicação política.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio de análise crítica de documentos de natureza diversa: fotografias, obras de arte, caricaturas, quadrinhos, filmes, músicas, textos literários e teatrais, propagandas etc. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao propor exercícios que permitam vivenciar e apreender as diferenças conceituais entre distintos pensadores em tempos históricos diferentes. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da comparação de mapas representando distintos fenômenos no uso do território e mapas que revelam um mesmo fenômeno em diferentes escalas para que o estudante possa relacionar, comparar, compreender e diferenciar determinados fenômenos a partir da linguagem cartográfica. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar da estrutura e funcionamento dos meios de comunicação de massa e das tecnologias de produção e difusão de informação, assim como as condições e consequências sociais de acesso e usos de tais recursos.	Refletir sobre o acesso e os usos da Internet e das redes sociais, considerando as desigualdades regionais e sociais. Perceber os significados explícitos e implícitos, bem como os apelos simbólicos, consumistas e ideológicos das tecnologias digitais de informação e comunicação. Identificar os contextos próprios aos saberes e conhecimentos: apropriar-se de estratégias comunicativas pertinentes a cada contexto de interação e articular e expressar ideias de forma argumentativa. Reconhecer a linguagem cartográfica como recurso para expressão de interpretações de práticas espaciais. Reconhecer os direitos de propriedade intelectual e privacidade e aplicar as normas de citação e referência bibliográfica.	A Geografia, a Sociologia, a Filosofia e a História se relacionam nessa habilidade, possibilitando visões distintas, porém integradas, sobre as questões socioeconômicas e ambientais. Um projeto integrado entre os componentes pode auxiliar a reflexão e, para isso, podem ser utilizados dados sobre violência, saúde, renda, desigualdades sociais, riscos ambientais, entre outros, de maneira que coopere com os Projetos de Vida dos estudantes por meio da formação da compreensão crítica da sociedade. A promoção de um debate sobre segurança e a ética no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação contribui para perceber e refletir sobre a manipulação digital das informações e seus efeitos nocivos nas relações sociais e políticas. O trabalho com essa habilidade pode ser realizado conjuntamente com a área de Linguagens ao propor soluções que valorizem o uso ético das informações e a busca de conhecimento em instituições científicas e que apresentem formas para identificar fake news e agir de forma propositiva para não as disseminar. A leitura de mapas, tabelas e gráficos pode incrementar a análise dos estudantes sobre diferentes contextos socioambientais em distintas escalas de análises e tempos sociais.

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.

BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 2 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica da BNCC

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 2 refere-se à compreensão da estruturação dos territórios e da mobilidade das fronteiras em diferentes tempos e espaços, em decorrência das disputas pelo poder. Ao longo das habilidades, será possível estudar as tensões socioespaciais e as diferentes territorialidades, considerando os fluxos de pessoas e a produção de exclusões e inclusões. Nessa competência, estão incluídos temas referentes à formação de territórios, colônias, reinos e impérios, bem como a conquistas; rotas terrestres, fluviais e marítimas; dinâmicas comerciais; exploração econômica; povoamento; processos migratórios; transformações no meio ambiente; entre outros. Essa competência possibilita ainda as análises, com base em categorias filosóficas e sociológicas, das situações que envolvem desigualdade e igualdade, inclusão e exclusão e o conceito de poder em distintos tempos e lugares.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS201 **Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.**	Essa habilidade implica compreender a formação dos territórios considerando as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital, com destaque à mobilidade e fixação de pessoas, grupos humanos e povos em diferentes tempos. Implica também em analisar as formas, processos e causas do fluxo de populações pelo mundo, bem como os efeitos desses deslocamentos nas territorialidades a partir das trocas materiais, culturais ou religiosas; e reconhecer e analisar as relações entre formação territorial e os movimentos migratórios recentes, considerando locais de saída e de recebimento da população migrante, bem como as causas e consequências desses movimentos. Essa habilidade contempla a Competência Geral 9, de exercício de reflexão e resolução de conflitos, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos.	Regimes políticos e produção territorial. Etnias, xenofobia e conflitos territoriais. Territorialidades urbanas. Propriedade da terra e organização territorial. Migrações e conflitos socioespaciais: fluxos e relações escalares (eventos naturais, sociais e econômicos).	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as implicações de diferentes regimes políticos na organização territorial de países e continentes, ao analisar distintas relações étnicas e de xenofobia frente a processos de povoamento, e ao analisar a estruturação do território brasileiro a partir da migração e das trocas materiais, culturais ou religiosas. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise de aspectos políticos e econômicos de espaços geradores e receptores de migrantes e com a análise do trabalho e moradia em espaços urbanos e das alterações na dinâmica global a partir dos processos migratórios. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir o Pensamento Social Brasileiro frente à problemática da emancipação, do direito à diferença, dos limites à liberdade, da definição da dignidade como projeto social e do reconhecimento da exclusão. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade relacionando as formas e organizações territoriais aos tipos de governos e debatendo dimensões éticas relacionadas à convivência entre as diferenças.	Propor situações didáticas sobre os fluxos migratórios no passado e no presente: motivações, ações dos governos, contribuições, desafios, integração ou rejeição cultural/religiosa. Ler mapas temáticos e outras formas de representação de etnias, de modo a identificar e analisar tensões territoriais internas aos Estados Nacionais e tensões fronteiriças decorrentes das migrações. Identificar e analisar as causas e consequências das territorializações entre grupos refugiados e grupos não refugiados. Elaborar textos jornalísticos que argumentem o reconhecimento e os impactos socioeconômicos dos conflitos territoriais urbanos que expressem disputas territoriais decorrentes das diferenças culturais e socioeconômicas, nas grandes cidades do mundo e em fronteiras. Identificar e analisar problemas das fronteiras nacionais, entre o Brasil e países vizinhos: integração dos povos, questões de segurança e exploração e defesa dos recursos naturais ao longo de tempo.	A integração entre Linguagens e Ciências Humanas pode ser estimulada nessa habilidade por meio da promoção de rodas de conversa sobre processos políticos, econômicos e culturais que estão no fundamento dos estudos sobre as migrações e os conflitos territoriais, em diferentes tempos e espaços. O estudo sobre os conflitos contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 1, uma vez que apresenta ao estudante os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e até mesmo digital para entender e explicar a realidade. As migrações internacionais e os refugiados podem ser analisados a partir de pinturas, textos literários e fotografias a fim de identificar a composição de diferentes sociedades, considerando suas práticas econômicas, culturais e relações de trabalho. Além disso, por meio de seminários e debates, o estudante pode compreender, a partir de situações didáticas, questões referentes ao racismo, xenofobia, desigualdade e diferença.

EM13CHS202 **Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.**	Essa habilidade implica reconhecer o papel do desenvolvimento tecnológico na organização das sociedades e dos grupos, considerando dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais; compreender a influência dos fluxos financeiros e informacionais na produção dos contextos sociais; e analisar a relação entre países considerando os fluxos de pessoal, bem como os fluxos financeiros e de mercadorias ao longo do tempo. Essa habilidade contempla a Competência Geral 5, uma vez que oportuniza ao estudante compreender as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.	Tecnologias digitais e redes sociais: impactos em diferentes sociedades e escalas de análise. Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural. Política e interculturalidade. Tecnologia, globalização e dinâmica produtiva. Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade identificando relação de moradia, transporte, qualidade de vida e tecnologia; compreendendo a relação entre tecnologia, produção e trabalho; e analisando as relações entre meio ambiente e tecnologia. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir do uso das fontes documentais e do confronto entre as interpretações, versões, fatos e processos em diferentes tempos a partir de diferentes narrativas. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir análise da influência da tecnologia na difusão, manutenção e alteração de padrões comportamentais e partir da reflexão sobre poderes transnacionais, poderes locais, conflitos e movimentos contra-hegemônicos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade refletindo sobre a relação entre técnicas, culturas e vida digital e analisando a relação entre ciência, ética, tecnologia e formação de solidariedades político-ideológicas.	Interpretar gráficos de fluxo financeiro e informacional, identificando rotas de trocas mundiais. Analisar imagens de diferentes espaços, associando fluxos econômicos às dinâmicas culturais e considerando as relações entre local e global. Interrogar a si e ao outro adotando a dúvida sistemática e a investigação para refletir, avaliar e se posicionar de forma autônoma e crítica frente a questões da vida cotidiana. Identificar, problematizar e analisar os impactos científicos, econômicos, sociais e políticos da globalização nas sociedades contemporâneas. Mapear movimentos de resistência à globalização, pela valorização do lugar e o do território.	O estudo da habilidade pode ser realizado em articulação com a área de Ciências da Natureza, buscando identificar e analisar questões relacionadas ao desenvolvimento e uso da tecnologia, à qualidade da vida humana e às dimensões éticas. Na integração dentro da própria área, essa habilidade pode ser favorecida em oficinas de criação de painéis com dados, gráficos e outras linguagens que assegurem o protagonismo dos jovens à frente de processos de produção das oficinas, a fim de permitir que eles possam construir, ler e interpretar as dinâmicas mundiais de fluxos e os impactos econômicos, científicos e culturais contemporâneos. Para isso, podem ser propostas situações-problema para a compreensão e a análise da organização dos espaços, ao longo do tempo, em virtude das dinâmicas e avanços nas relações comerciais e trocas culturais. O estudo sobre fronteiras, tecnologia e trocas econômicas e culturais contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 2, uma vez que exercita a curiosidade intelectual e recorre à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade.
EM13CHS203 **Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).**	Essa habilidade implica compreender as noções de território, fronteira e vazio como construções intelectuais criadas para designar marcos físicos naturais e humanos que definem limites administrativos entre diferentes espaços; compreender a complexidade das áreas de fronteira frente às dinâmicas socioespaciais, em especial, novas ocupações humanas e suas atividades; compreender e analisar os significados de território, fronteiras e vazios, aplicando-os no estudo de situações empíricas; e analisar as dinâmicas territoriais e fronteiriças em sociedades antigas, considerando aspectos políticos, econômicos e culturais.	Fronteira, território e territorialidade: conceito político e jurídico e a noção social de ocupação do espaço. Fronteiras e território: identificações étnico-nacionais, produções de diferenças sociais e hibridismos culturais. Formação dos Estados nacionais: princípios e elementos de composição do Estado; nações, Estados e sociedades sem Estados. Formas de Estado. Sistemas e formas de governo. Democracia antiga e democracia moderna. Cidadania moderna e cidadania antiga.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através de situações geográficas onde os territórios, as fronteiras e as territorialidades tensionem as demarcações legais e os marcos cartográficos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade contrapondo conceitos e processos referentes à ocupação/invasão, povoamento/conquista, dominador/dominado, civilização/barbárie e diáspora/migração. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade compreendendo a relação “poder do poder”: verdade verossímil/verdade aparência, poder político; e compreendendo e analisando a complexidade das relações de sentido em um dado momento histórico. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando o papel do governo, da violência institucional no controle do território, da organização administrativa para exercício do poder e do enraizamento dos indivíduos em uma comunidade.	Analisar e comparar conflitos geopolíticos na Ásia, África e Europa considerando a relação entre fronteiras, territórios e tensões políticas, econômicas e culturais. Identificar e analisar conflitos territoriais e fronteiriços no Brasil, considerando espaços urbanos e rurais. Compreender o conceito e os elementos constitutivos dos Estados Nacionais, diferenciando Estados, Estados Multinacionais e Nações e comparando sociedades antigas, modernas e contemporâneas. Compreender os conceitos de República, Monarquia, Presidencialismo, Parlamentarismo e Semipresidencialismo. Compreender a historicidade do processo de direitos sociais e Direitos Humanos.	O desenvolvimento dessa habilidade pode ser favorecido em práticas integradas dos componentes que permitam ao estudante compreender as formações de fronteiras e as dimensões políticas de poder em diferentes contextos de formação de Estado Nacional. Um fórum de debates pode proporcionar espaço de reflexão e oportunidade de exercício crítico sobre as dualidades contemporâneas, a identificação de processos de ocupação/invasão, dominador/dominado, civilização/barbárie, diáspora/migração. O debate pode ser orientado por questões-problema que permitam analisar a relação entre a demarcação de fronteiras e a concretização das organizações sociais, em espaços e tempos diversos. É possível utilizar também situações didáticas que permitam identificar a relação entre regimes de governo, Direitos Humanos e direitos sociais; os processos políticos nos quais grupos armados fragilizam o poder do Estado; e os conflitos em Hong Kong, China, Venezuela, Sudão, Nigéria, Ucrânia, entre outros lugares do mundo que reúnem as características presentes na reflexão da habilidade.

EM13CHS204 **Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.**	Essa habilidade refere-se a compreender processos de ocupação e formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando os papéis dos agentes nacionais e internacionais; reconhecer a sobreposição de territorialidades em um dado contexto de disputas políticas, étnicas, econômicas e religiosas; e compreender processos de (re)territorialização decorrentes de disputas políticas, étnicas e religiosas em diferentes contextos espaciais e temporais.	A produção do espaço urbano: formação de territórios e governança. Federalismo e gestão do território: descentralização e arranjos institucionais, as diferenças entre o federalismo do Brasil, EUA, Bélgica, Suíça, Iraque etc. Potências mundiais: fronteiras, territórios e territorialidades. Impérios e Estados Nacionais: sobreposição de territorialidades étnico-culturais. Organismos internacionais, Estados Nacionais: territorialidades e políticas de administração nacionais.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando as territorialidades decorrentes de acordos internacionais e a influência dos organismos internacionais na organização dos Estados e analisando as semelhanças e diferenças dos países federalistas: a importância do município como terceiro ente do federalismo brasileiro. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a formação dos Estados Nacionais, os tratados de limites fronteiriços, a partilha da África e as fronteiras estabelecidas durante a Guerra Fria. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir das teorias da “”Escola de Chicago””, analisando a relação entre marcos regulatórios e questões ambientais e identificando relações entre aumento populacional, surgimento de favelas e violência urbana. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a reflexão sobre o ser em si e a coletividade para compreender a diversidade atual e histórica, desconstruindo pré-juízos sobre o humano e a sociabilidade.	Compreender processos de formação dos territórios em diferentes contextos, considerando as culturas e as disputas territoriais entre povos de um mesmo país e entre povos de países distintos. Analisar as tensões entre diferentes demarcações políticas (Impérios, Estados Nacionais) e a territorialidade de grupos étnicos, culturais e sociais. Compreender a relação entre a dinâmica capitalista e a consolidação de potência mundiais. Analisar a influência de organismos internacionais na gestão de conflitos em diferentes países. Relacionar questões referentes à violência, desemprego, acesso a educação e moradia a exclusão de grupos e pessoas.	Um projeto integrado pode promover debate e reflexão crítica sobre as questões de organização dos Estados Nacionais para que o estudante possa articular saberes da Geografia, da História, da Filosofia e da Sociologia com o fim de conhecer a permanência, a simultaneidade e a competição de interesses que marcam as distintas territorialidades em um dado território. Podem ser utilizadas situações didáticas que permitam ao estudante perceber a formação do território das cidades ao longo do tempo, destacando a ocupação dos centros ou das periferias, bem como diferentes grupos e distintas formas de sociabilidade nesses territórios. A compreensão da relação entre os entes federativos e a gestão de recursos ambientais pode ser promovida conjuntamente com a área de Biologia para apresentar a variedade e a importância dos recursos ambientais para o mundo. É possível também analisar tensões geopolíticas decorrentes da sobreposição de territorialidades, como o conflito entre árabes e israelenses, Espanha e Catalunha e Mulçumanos e Cristãos (África).
EM13CHS205 **Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.**	Essa habilidade implica reconhecer e analisar a produção de territorialidades urbanas e rurais, considerando diferentes identidades juvenis; analisar as relações entre composição etária da população e capacidade produtiva, considerando a proporção entre jovens e idosos de diferentes países; e compreender a relação entre cultura juvenil e os movimentos de contestação ao longo da história humana. Essa habilidade contempla a Competência Geral 6 de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que possibilitem ao estudante entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas. Territorialidades juvenis: centralidades e periferização no urbano e no rural, em distintas escalas de análise. Tecnologias da informação e comunicação e a atuação da juventude em movimentos sociais.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as transformações socioespaciais, focando nas territorialidades em disputa, no urbano e no rural, frente ao acesso a serviços, trabalho, lazer, educação e saúde. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o desenvolvimento de formas de solidariedade e a elaboração de normas e códigos de conduta de grupos identitários, minoritários ou excluídos, frente às normas e valores hegemônicos. Também aborda as condições históricas, políticas, econômicas e o surgimento da juventude. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o papel dos grupos de jovens junto aos movimentos de vanguarda musical, literária e política. Aborda também a juventude após Segunda Guerra Mundial, os movimentos estudantis da década de 1960 e movimento dos “cara-pintadas”. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através do estudo da ética e da conduta moral, analisando a complexidade e fragilidade da dualidade bem e mal. Também aborda as práticas juvenis e o avanço tecnológico.	Identificar e analisar múltiplas formas de relação com normas e padrões de conduta. Reconhecer a existência de culturas e modos específicos de grupos criarem os próprios padrões normativos. Compreender a relação política entre distintos tipos de culturas. Compreender a noção de juventude, seu processo histórico de formação e suas implicações políticas, econômicas e sociais. Compreender analiticamente os conceitos que descrevem as dinâmicas populacionais, de modo a entender as possibilidades e os limites desses conceitos na produção da realidade social formal e informal.	Podem ser utilizadas situações didáticas que permitam identificar e caracterizar diferentes formas de agrupamento, fruição, caracterização e uso do tempo e do espaço por diferentes grupos de jovens, no campo e na cidade. A partir de um fórum integrado entre os componentes de Geografia e Sociologia, é possível discutir com os estudantes as tensões e possibilidades que permeiam o debate e a efetivação de direitos, a partir de diferentes grupos sociais, considerando o acesso às tecnologias (internet, televisão a cabo, wifi), ao lazer, aos meios de transporte, a serviços públicos e bens de consumo. O estudo sobre os direitos individuais e coletivos contribui para fortalecer a compreensão dos estudantes e a valorização de saberes e vivências culturais diversas que lhe possibilitem fazer escolhas alinhadas ao Projeto de Vida que privilegie cidadania, liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Um exercício em rotação de estações pode apresentar as características de diferentes grupos sociais em distintos lugares. Esse estudo pode ser feito com a atenção voltada para a juventude, com questionamentos como: Como vivem os jovens em diferentes lugares? Quais as demandas e as características da juventude na atualidade?

EM13CHS206 **Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.**	Essa habilidade implica reconhecer a composição espacial por meio da interação entre componentes físicos, naturais e humanos, em articulação com as categorias da área de Ciências Humanas; compreender similaridades entre fenômenos que ocorrem em espaços e tempos distintos; compreender a localização como expressão de contextos espaciais e reconhecer a escala como abrangência espacial do fenômeno; e compreender e analisar a morfologia das cidades e dos espaços urbanos por meio dos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão e ordem. Essa habilidade contempla a Competência Geral 2 de exercício intelectual de investigação, análise crítica, imaginação e criatividade, para investigar e resolver problemas.	Abrangência escalar do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico. Redes urbanas, cidades globais, megalópoles e metrópoles, considerando as barreiras econômicas, sistemas de informação e comunicação e as contradições socioespaciais contemporâneas. Processos de urbanização e o direito à cidade. Redes e sociabilidades urbanas: localização e mapeamento de aparelhos culturais e de entretenimento pela cidade.”	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as múltiplas escalaridades dos fenômenos, de modo a compreender possíveis e prováveis relações entre local, regional e global. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os usos do espaço no Brasil colonial e monárquico. Também aborda o reconhecimento da importância e influência da configuração espacial no desenvolvimento das sociedades antigas, na formação das aldeias agrícolas e primeiras cidades e no estabelecimento de rotas comerciais. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade a partir da contribuição marxista sobre o estudo da cidade, problematizando com foco na qualidade de vida urbana. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da reflexão sobre a influência do pensamento científico na organização dos espaços contemporâneos, considerando a garantia dos Direitos Humanos e sociais.	Analisar representações cartográficas que permitam refletir sobre as semelhanças e diferenças entre fenômenos geográficos em diferentes lugares e tempos. Compreender a escala de atuação humana nas questões ambientais, considerando a interação entre fenômenos, próximos e distantes, como constituintes das organizações espaciais. Analisar os assentamentos antigos e a formação das cidades ao longo do tempo, considerando o acesso aos sítios, as possibilidades produtivas e as características de cada período. Identificar a estruturação de espaços urbanos, considerando indicadores de renda, consumo e qualidade de vida (serviços de saneamento, transporte, lazer, acesso a educação e moradia, entre outros indicadores socioeconômicos e ambientais). Mobilizar criticamente o instrumental conceitual que descreve a dinâmica da territorialidade da moderna sociedade capitalista e estimular o raciocínio complexo com relação ao desenvolvimento dos processos sociais locais e globais com base nos princípios.	É possível utilizar situações didáticas que propiciem aos estudantes reconhecer a relação escalar entre os fenômenos espaciais: as orientações econômicas e políticas mundiais relacionadas a problemas socioambientais locais. Pode ser desenvolvida a integração com os componentes de Química e Biologia por meio de projetos em que os estudantes podem pesquisar os problemas socioambientais locais e propor soluções, bem como realizar mapeamento de aparelhos urbanos de educação, saúde e mobilidade, fomentando análises e discussões sobre desigualdades sociais em espaços urbanos e rurais. Pode-se também articular os conhecimentos da Geografia, Filosofia, Sociologia e História a fim de promover a compreensão da relação entre soberania nacional e questões socioambientais planetárias. Outra possibilidade é favorecer a análise, por meio das representações cartográficas, das possíveis articulações entre as cidades mundiais (seus indicadores socioeconômicos e ambientais) em diferentes tempos.

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.

BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 3 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica da BNCC

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 3 refere-se à reflexão e compreensão das relações entre sociedades e natureza, das distintas práticas econômicas, culturais e políticas e dos impactos econômicos e socioambientais. É necessário conhecer os processos históricos de uso e ocupação do espaço. Busca-se a formação do entendimento crítico quanto às relações complexas entre as sociedades humanas e ao desenvolvimento de consciência ética e de consumo responsável.
A competência possibilitam analisar com os estudantes a produção e a circulação de mercadorias e a relação entre consumo e lixo, destacando os resíduos sólidos provenientes de países desenvolvidos que adquirem valor de mercado nos países pobres.
O conjunto de habilidades que compõe a competência contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 3 (Repertório Cultural), 7 (Argumentação) e 10 (Responsabilidade e Cidadania).

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS301 **Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.**	Essa habilidade implica reconhecer e analisar possibilidades e limites do discurso da sustentabilidade frente à dinâmica produtiva das sociedades contemporâneas; compreender a relação entre mitigação de impactos ambientais, a redução do consumo e o desenvolvimento socioeconômico; conhecer a dinâmica e os efeitos do consumo relativos à produção e descarte de resíduos; e proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre alternativas de ação mais éticas e sustentáveis em relação ao meio ambiente.	A produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos, considerando o papel do Estado, da sociedade e do indivíduo. Impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e a relação com a produção econômica. Técnicas e tecnologias em diferentes tempos e lugares. Modelos de desenvolvimento econômicos e os padrões de sustentabilidade: a durabilidade dos produtos, as cidades sustentáveis e a obsolescência programada. As questões ambientais de uso e ocupação dos solos em diferentes lugares do mundo: lixões, aterro sanitários, compostagem, cooperativas de catadores e a vida no lixo.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estudar as situações geográficas a partir da relação entre sociedades e natureza em diferentes escalas de análise e ao considerar as características de uso e ocupação dos lugares. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar a produção de mercadorias, o consumo e o descarte de resíduos em diferentes contextos históricos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a reflexão,, abordando a questão da individualidade e coletividade na sociedade de consumo, possibilitando ao estudante argumentos que promovam a consciência crítica, responsável e ética. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a questão da produção em massa nas sociedades industriais, as estratégias empresariais de predeterminação da validade dos produtos e a questão da novidade na formação do gosto e na criação de distinções sociais pela moda, por exemplo. A abordagem sobre os lixões e seus entornos, impactos e trabalhadores permite discutir efeitos do descarte massivo de resíduos e a questão do materialismo como prática social de consumo, descarte e orientações éticas.	Avaliar a capacidade de ação de indivíduos, sociedades e Estado na mitigação de impactos ambientais. Reconhecer o uso das técnicas e o desenvolvimento tecnológico em diferentes tempos e lugares. Analisar a relação entre produção de mercadorias, consumo e descarte de resíduos em diferentes lugares do mundo. Identificar os impactos ambientais em áreas rurais e urbanas e relacioná-los com a produção econômica. Refletir criticamente sobre o desafio da realidade contemporânea diante das possibilidades reais de continuidade dos padrões de produção industrial.	Essa habilidade pode assegurar o desenvolvimento do tema transversal de educação para o consumo e educação ambiental e possibilitar que o estudante entenda as relações próprias do mundo do trabalho para fazer escolhas em seu Projeto de Vida alinhadas ao exercício da cidadania, da consciência crítica, da ética e da responsabilidade sobre práticas socialmente sustentáveis. É possível realizar um projeto integrado entre a Geografia, a Sociologia e a História, a partir de práticas investigativas que permitam a compreensão das tensões postas entre o modo de vida urbano industrial e o estabelecimento de sociedades sustentáveis, como na Índia, China, Canadá, Suécia e Japão. Essas atividades podem ser realizadas em parceria com a Biologia para conhecer as políticas ambientais desses países e identificar como o conceito de sustentabilidade é usado pela sociedade, mercado e economia globalizada.

EM13CHS302 **Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais -, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.**	Essa habilidade implica identificar e compreender os diferentes impactos ambientais e econômicos gerados pelas atividades agropecuárias em diferentes países; reconhecer e analisar as alterações socioespaciais em situações extrativistas e os impactos ambientais gerados em diferentes lugares do mundo; apresentar as práticas agroextrativistas das comunidades quilombolas, indígenas e demais comunidades tradicionais; discutir sobre as implicações do extrativismo nos usos das florestas pelas indústrias cosméticas e farmacêuticas, em pesquisas no campo da genética e na formação de bancos de sementes; apresentar cadeias produtivas desde a extração até a comercialização e relacionar os impactos socioambientais e econômicos em escala mundial da produção de minérios; e estimular uma abordagem ética e socialmente responsável da organização social do modo de produção que permita o reconhecimento das diferenças e promova uma sociedade mais justa e igualitária.	Impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas em diferentes países, como desmatamento, assoreamento, queimadas, erosão, poluição do ar, do solo, das águas e redução da biodiversidade. Cadeia produtiva do petróleo e dos minérios. Setores econômicos, estrutura produtiva e questões socioambientais. Pesquisa científica e tecnológica e a conservação ambiental: unidades de conservação, estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural, refúgio da vida silvestre. Modo de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais e comunidades tradicionais em diferentes lugares e tempos.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as cadeias produtivas do petróleo e dos minérios, considerando os impactos socioambientais, a dinâmica do comércio global e os fluxos de produção e consumo. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao facilitar o entendimento das relações entre homem e natureza a partir de conceitos sobre modos de vida, consumo, cultura e produção. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a constituição de redes assimétricas de interdependência entre as economias capitalistas. Analisa a produção e seus impactos no contexto de um sistema mundial de dependências. Também analisa o trabalho e suas condições na diversidade dos processos produtivos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar modos de vida, hábitos culturais e o uso de recursos naturais pelas populações locais e comunidades tradicionais em diferentes lugares do mundo.	Identificar os impactos ambientais gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas em diferentes países. Relacionar os impactos ambientais e o desenvolvimento econômico a partir das cadeias produtivas de minérios. Apresentar os fluxos de produção (agropecuária e extrativa) e comércio em escala mundial. Compreender a importância da pesquisa, da ciência e da tecnologia para a conservação ambiental. Analisar as condições de vida das populações locais em função das atividades econômicas que envolvem os diferentes usos de recursos naturais.	É possível realizar um fórum de debate sobre as questões ambientais e os impactos gerados pelas atividades agropecuárias e extrativas. Considerando a importância do tema, é interessante promover um espaço de reflexão para que o estudante se posicione criticamente e desenvolva atitudes colaborativas e práticas solidárias para analisar as relações e implicações territoriais da cadeia produtiva do petróleo (ou do minério de ferro, cobre, nióbio etc.). O debate permite que o estudante promova a Competência Geral 7, que prevê a argumentação com base em fatos, dados e informações. O debate pode ser promovido em parceria com a área de Linguagens para ampliar a capacidade de argumentação dos estudantes. Além disso, é possível promover a reflexão, a partir de gráficos e mapas que apresentem dados e informações, sobre os impactos ambientais causados pelos setores primários da economia mundial.

EM13CHS303 **Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.**	Essa habilidade implica refletir sobre a ação da indústria de cultura de massa, o comportamento de consumo das distintas sociedades no mundo contemporâneo e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis. Ela possibilita a articulação com os temas transversais contemporâneos da BNCC no eixo sobre o meio ambiente na educação para o consumo, além de aprofundar os conceitos de ideologia, cultura, massificação, alienação, indústria cultural, necessidades e desejos.	A globalização, o meio técnico-científico informacional e o uso do território pela indústria cultural (música, gastronomia, moda). A ideologia capitalista e a produção da indústria cultural de massa. O avanço das técnicas e tecnologias no meio de comunicação e informação. Cultura de massa, publicidade e a produção de desejos (publicidade infantil e o uso dos estereótipos, consumo e estilo de vida, marcas e a fetichização dos produtos). Cidadania, cidadão e consumidor: a lógica perversa do consumo na exclusão social do período atual e a necessidade de adoção de hábitos sustentáveis.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a indústria cultural no período atual da globalização, entre produção, consumo e uso do território. Aborda ainda a Divisão Internacional do Trabalho a partir do espaço geográfico da produção, do consumo e da riqueza entre grandes corporações, bem como o uso do território e o avanço das técnicas pelas especialidades produtivas. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a produção da indústria cultural em diferentes contextos históricos e a ideologia capitalista do consumo. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover a reflexão acerca do consumismo nas sociedades modernas e dos consequentes problemas contemporâneos. Trata a questão dos efeitos da comunicação de massa na criação de necessidades de consumo junto à população, assim como a criação de status e estilos de vida associados ao consumo de determinadas marcas e produtos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao exercitar a reflexão sobre a ideologia capitalista, a produção de desejos pela indústria da cultura de massa, a questão da cidadania, do consumo e hábitos sustentáveis.	Compreender a história do consumo e da sociedade de mercado, e refletir sobre as relações entre consumo, publicidade e práticas sustentáveis. Comparar espaços urbanos em diferentes países, identificando traços culturais similares e distintos, relacionado tais traços aos efeitos da globalização, identificando e analisando hábitos de consumo globais e a lógica da indústria cultural. Perceber e se posicionar criticamente em relação à indústria cultural capitalista que transforma pessoas e valores em produtos. Problematizar a relação entre consumo, cidadania e exclusão social na globalização. Relacionar a indústria cultural ao fortalecimento do individualismo moderno, narcisista, submisso e não reflexivo. Problematizar a padronização (de produtos, moda, hábitos etc.) imposta pelo consumismo da sociedade de massas discutindo os limites da liberdade de escolha do indivíduo.	A globalização impõe novos ritmos para a informação, a comunicação e o uso do território. Um projeto integrado entre as Ciências Humanas e a Língua Portuguesa pode promover influenciadores digitais na escola, que expressem, através de publicações em textos e vídeos, opiniões sobre os temas: consumo, produto da indústria cultural, padronização de valores, comportamento, individualidade e globalização. O debate pode ser acrescido da parceria com a Biologia e a Química para questões como: O que é consumo responsável? Quais são os impactos da indústria cultural na infância e na formação do pensamento infantil? Como proteger crianças do cerco da indústria cultural? Para expressar opinião, é interessante trabalhar a base do conhecimento dessas questões com os estudantes e oportunizar a compreensão sobre o poder das tecnologias digitais de informação e comunicação para que eles possam refletir de forma crítica, reflexiva e ética sobre as práticas sociais (incluindo as escolares) para exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

EM13CHS304 **Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.**	Essa habilidade implica reconhecer o papel de instituições ambientais em diferentes níveis de atuação; relacionar práticas de consumo, ética e responsabilidade socioambiental; refletir sobre os efeitos da ação humana individual e de instituições públicas e privadas sobre a natureza, identificando formas de ação ética, social e ambientalmente responsáveis; e problematizar a noção de bem público e de uso coletivo e o papel do Estado. Os temas relacionados nessa habilidade proporcionam a reflexão sobre a Competência Geral 2 ao recorrer à abordagem própria das ciências para a investigação e a análise crítica de problemas cotidianos. Por essa razão, é salutar que sejam promovidas situações-problema sobre questões socioambientais a fim de promover o exercício da imaginação e criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo. Riscos, vulnerabilidade e insegurança ambiental: políticas e programas ambientais para a Amazônia. Mudanças climáticas. O papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o fortalecimento das instituições mundiais para o desenvolvimento sustentável. Estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais.”	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade estudando a dimensão geopolítica da questão ambiental. Apresenta o Fórum Mundial Ambiental da ONU, o Fórum Mundial da Água, a Conferência do Clima, entre outros eventos que permitem refletir sobre o papel dos países e das instituições. Aborda, ainda, políticas e programas ambientais para a Amazônia. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os impactos socioambientais e o papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais a partir de situações como construção de ferrovias, rodovias, usinas hidrelétricas e nucleares; reformas urbanísticas; campanhas sanitárias; entre outras. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar os discursos éticos e políticos, identificando posições não enunciadas, mas que podem dirigir os processos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a questão da degradação ambiental nas sociedades modernas. Reflete sobre os efeitos do processo de modernização e debate questões como pesquisas com embriões, mudança climática, riscos globais e a produção de discursos.	Comparar os efeitos socioambientais compensatórios promovidos por diferentes empreendimentos aos impactos gerados pelas atividades econômicas desenvolvidas por esses empreendimentos. Compreender a dimensão geopolítica da questão ambiental a partir dos temas: clima, água, consumo, produção de mercadorias, tecnologia e descarte. Relacionar as ações dos organismos internacionais e o papel dos países no enfrentamento das questões mundiais. Apreender criticamente as relações existentes entre as práticas sociais produtivas humanas e o ambiente natural. Desenvolver um entendimento crítico da realidade contemporânea e das possibilidades reais de continuidade dos padrões de produção industrial, consumo e sustentabilidade ambiental. Conhecer políticas e programas ambientais para a Amazônia para refletir sobre a importância da preservação e conservação.	Uma situação geográfica a partir de um fórum de debate pode promover a reflexão sobre temas emergentes da pauta ambiental, como as mudanças climáticas e os acordos internacionais. Esse projeto pode ser feito em integração com a Biologia. O trabalho de pesquisa e preparação com os estudantes deverá contemplar as questões históricas internacionais, os posicionamentos de alguns países e as questões geopolíticas que estão relacionadas ao tema. A oportunidade de debate favorece a autonomia do estudante e o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e responsável. É interessante analisar as causas e os efeitos de diferentes desastres ambientais e relacioná-los à dimensão econômica, política e social, problematizando o uso de termos como “acidente” e avaliando as transformações no modo de vida da população afetada e seu entorno. Também é possível discutir a presença e os efeitos do medo e das incertezas na vida cotidiana e nas expectativas dos jovens estudantes.
EM13CHS305 **Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.**	Essa habilidade implica reconhecer o papel das legislações ambientais na regulação do uso e apropriação do solo, das coberturas vegetais e do solo. Isso permitirá ao estudante compreender a legislação como mediadora nos conflitos entre sociedade/natureza e sociedade/sociedade. Implica também compreender como diferentes órgãos nacionais e internacionais agem tendo em vista a promoção e a garantia de práticas sustentáveis. Trata ainda de conhecer e discutir a regulação, o controle e a fiscalização ambiental e as polêmicas em torno dessas questões.	Produção econômica e as legislações para uso/preservação/restauração/conservação dos recursos naturais. Acordos, tratados, protocolos e convenções ambientais internacionais e a soberania nacional. Estados nacionais, desenvolvimento econômico e a preocupação global com o ambiente. Movimentos sociais ambientalistas e a agenda global. Ações e instituições estatais e não governamentais de fiscalização e proteção ambiental.”	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao comparar as proposições legais – nacionais e internacionais – às ações de demarcação/uso/conservação e preservação de áreas e ao apresentar as questões globais ambientais diante dos dilemas e impactos políticos e econômicos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar acordos internacionais relativos ao aquecimento global, à preservação e ao desenvolvimento sustentável, bem como os compromissos assumidos pelo Brasil. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao considerar o estudo das instituições de poder e as questões relativas ao desenvolvimento econômico e à sustentabilidade. Aborda a questão da organização da sociedade civil, ações coletivas e participação dos movimentos sociais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade apresentando possibilidades e limites da ação individual e coletiva. Reflete sobre a relação das sociedades com a natureza e a preservação inteligente das condições para a manutenção da vida.	Conhecer os acordos, tratados e protocolos internacionais que regem as questões ambientais e identificar conflitos de interesses nacionais e acordos globais. Refletir sobre a relação entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente a partir das demandas por justiça ambiental em vários lugares do mundo. Avaliar a as possibilidades legais para uso e ocupação de Unidades de Conservação frente às ações de ocupação urbana. Relacionar as condições de preservação de áreas de floresta, mananciais e redes hidrográficas com a crise hídrica brasileira. Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental (por exemplo, o IBAMA e órgãos estaduais) e a regulação de órgãos internacionais (por exemplo, a FAO, a OIT, entre outros).	É possível trabalhar com a resolução de problemas a partir de questões relacionadas ao uso e à ocupação dos espaços frente às questões ambientais. O estudo dessa habilidade pode ser realizado a partir de projetos em parceria com a área de Ciências da Natureza para refletir sobre problemas ambientais ocorridos no Brasil e no mundo, de modo a oferecer ao estudante a oportunidade de analisar os diferentes acordos e tratados ambientais e problemas mundiais como as questões relacionadas às mudanças climáticas. O estudo pode ser acrescido de questões locais que se relacionam com problemas globais, a fim de promover a consciência crítica do estudante e fortalecer o senso de responsabilidade cidadã com relação às questões ambientais. É interesse propor o seguinte questionamento: De que maneira as mudanças climáticas interferem no cotidiano das pessoas? Também é possível mapear e discutir as ações do Ministério do Meio Ambiente e do Ibama na promoção da preservação e proteção de áreas brasileiras como a Amazônia, o aquífero Guarani, entre outros.

EM13CHS306 **Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).**	Essa habilidade implica identificar diferentes formas de exploração dos recursos naturais, contextualizar e comparar os impactos causados pelas diferentes formas de exploração e avaliar os modelos que incorporam práticas de exploração sustentável. Essa habilidade contribui para a formação cidadã do estudante atenta aos temas transversais de meio ambiente e também ao desenvolvimento da argumentação a partir de dados e informações para formular, negociar e defender ideias que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o consumo responsável em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Economia verde, bem-estar humano e equidade social. Riscos ambientais e a escassez ecológica: o comportamento de países desenvolvidos e em desenvolvimento nos setores primários da economia. Padrões de industrialização, riscos e meio ambiente em diferentes países do mundo. Dinâmicas socioespaciais produtivas e a especialização do território da produção econômica. Cooperativismo, economia solidária e associativismo: a questão do indivíduo, da coletividade, da ética e da solidariedade.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar a especialização do território a partir da lógica global de produção e o comportamento de diferentes países nos setores primários e secundários da economia, mostrando a diferença que existe no tratamento dado aos recursos naturais em países da África, Europa, Ásia e América Central. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os estudos pioneiros de Thomas Malthus e David Ricardo em reconhecer a dimensão ambiental no processo de crescimento econômico; os efeitos do choque do petróleo na década de 1970, que levou à preocupação com a escassez de recursos naturais; e o programa Proálcool que encontrou no etanol um combustível renovável e menos poluente. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o tema pela via do cooperativismo, em relação à produção, à organização do trabalho e ao consumo. Aborda também a economia solidária e o associativismo. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir sobre questões relativas ao indivíduo na sociedade, à coletividade e à solidariedade como prática da vida humana.	Refletir sobre o desenvolvimento econômico e a proposta de economia verde a partir do pressuposto do bem-estar humano e da equidade social. Comparar e avaliar a produção dos setores primários e secundários da economia, em países de diferentes regiões do mundo, a partir dos dados de recursos naturais, impactos ambientais, PIB, desigualdade de renda, segregação socioespacial da produção, concentração de riquezas etc. Refletir sobre o sentido do indivíduo na sociedade, a importância da coletividade e a solidariedade como prática da vida humana. Compreender o associativismo, o cooperativismo e a economia solidária.	Na busca por compreender a relação entre modos de produção e impactos ambientais, os estudantes são levados a refletir sobre as escolhas que são feitas cotidianamente em cada Projeto de Vida e que podem ser alinhadas a uma prática responsável, ética e cidadã. O estudo da habilidade pode promover práticas investigativas em parceria com a área de Ciências da Natureza que permitam a compreensão e o debate referentes ao modo de produção econômica e à geração de impactos ambientais. O estudo desse tema contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 6. A atividade pode ser conduzida pela investigação sobre as empresas produtoras de baterias elétricas, identificando regiões de abundância de recursos naturais e a localização das indústrias. Também é interessante avaliar a dinâmica socioespacial da produção, do consumo e da distribuição de produtos a partir do uso do território pelas empresas, firmas e indústrias. Uma exposição sobre os recursos naturais (flora, fauna, minérios, água, terra fértil) reduzidos ou extintos em diferentes regiões do mundo pode permitir que os estudantes conheçam a situação atual e comparem os impactos ambientais em diferentes continentes, como a África e a América do Sul, diante de outros, como a Oceania, Europa e Ásia.

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.

Competência específica 4 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica da BNCC

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 4 refere-se à compreensão dos múltiplos significados do trabalho e das relações que caracterizam o mundo do trabalho no atual período. Para tanto, é fundamental conhecer o significado do trabalho em suas múltiplas dimensões: histórica, geográfica, antropológica, sociológica, política, econômica e filosófica. A competência em questão diz respeito à compreensão da rede de complexas relações que determina a forma da atividade produtiva capitalista nos diversos espaços. Tal compreensão crítica se dirige tanto aos aspectos mais gerais e comuns quanto àqueles mais particulares e próximos da realidade social contemporânea. O conjunto de habilidades que compõe a competência contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 6 – Trabalho e Projeto de Vida, uma vez que permite ao estudante compreender o mundo do trabalho para fazer escolhas seguras no futuro e alinhadas com seu Projeto de Vida. O estudo da competência também colabora com a tomada de decisões baseadas em princípios éticos, conforme sugere a Competência Geral 10 – Responsabilidade e Cidadania.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS401 **Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.**	Essa habilidade implica reconhecer o trabalho enquanto componente determinante da produção social da vida na sociedade capitalista e as implicações no espaço geográfico; investigar diferentes situações, considerando a produção de novos lugares de trabalho, bem como a extinção e a criação de postos de empregos decorrente das transformações do meio técnico, científico e informacional; e compreender a diversidade de relações e determinações sociais que delimitam a sociedade capitalista contemporânea, em sua complexa divisão de classes, e as novas configurações do mundo do trabalho.	Relações de trabalho e mercado no mundo globalizado. A precarização do trabalho e os vínculos informais: autônomo, freelancer, temporário, parcial, terceirizado, trainee, etc. O Meio Técnico, Científico e Informacional e os impactos no uso do território pelas relações do mundo do trabalho. Modos de produção e regimes de trabalho, em diferentes sociedades, considerando as mudanças técnicas, tecnológicas e informacionais ocorridas: trabalho escravo, servil e assalariado e os perfis sociais das diferentes ocupações. As desigualdades de gênero e étnico-raciais no mercado de trabalho. A dimensão ética da economia e do trabalho: as categorias e os conceitos de classe social, proprietário, meios de produção, trabalho e renda.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer as mudanças nas relações de trabalho ao longo do tempo: Pré-História, escravismo antigo, senhores e servos, aprendizes e mestres, escravidão moderna, o trabalhador livre, a nova organização do trabalho (taylorismo, fordismo), resistências dos trabalhadores (movimento operário, entre outros). A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da análise das relações geopolíticas do mundo do trabalho e da mudança socioterritorial que as relações impõem ao atual período técnico. O estudo geográfico do mundo do trabalho é desenvolvido a partir dos princípios do raciocínio geográfico para compreender os processos de organização de diferentes espaços e o uso do território A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao comparar formas variadas de organização do trabalho, compreendendo a diversidade e as formas de desigualdades sociais nas sociedades capitalistas. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao estimular a compreensão crítica da realidade social capitalista. Neste sentido, apresenta-se como um elemento pedagógico de incentivo à apreensão dos aspectos mais contraditórios e problemáticos da vida social moderna.	Compreender o caráter complexo das categorias que descrevem a realidade social: trabalho, dignidade humana, autonomia, relações de produção e reprodução da vida. Identificar os impactos que as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais operam não apenas no modo de produção, mas também nas relações e nas formas de trabalho e uso do território. Debater os aspectos positivos e os negativos das novas relações de trabalho considerando direitos e obrigações do trabalhador, jornada de trabalho, condições de trabalho, entre outros aspectos. Associar e analisar diferentes situações geográficas, considerando fenômenos referentes à descentralização da produção e a precarização das condições de trabalho. Analisar a desigualdade de renda a partir de diferenças de gênero e étnico-raciais, bem como refletir sobre o trabalho doméstico e as muitas jornadas.	É possível criar um projeto integrado entre a Geografia, a Sociologia e a História para analisar,com o auxíliode mapas temáticos e as variáveis de educação, renda, acesso à tecnologia, postos de emprego, entre outras, que permitam aos estudante compreender as mudanças ocorridas nas formas de trabalho e vida, destacando as principais transformações técnicas, tecnológicas e informacionais em cada momento histórico, relacionando-as com as mudanças de concepções sobre o mundo do trabalho a partir do atual período da globalização. O projeto pode ser construído a partir de um seminário sobre emprego, trabalho e renda em que sejam apresentados dados estatísticos de renda e desemprego de homens e mulheres, negros e brancos, em diversos lugares do mundo, para comparar e compreender a dinâmica global e local. Essa reflexão favorece a comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, conforme previsto na Competência Geral 5.

EM13CHS402 **Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.**	Essa habilidade implica reconhecer e analisar indicadores de distribuição de renda, vulnerabilidade social e empregabilidade, de modo a compreender a (re)produção das desigualdades sociais pelo mercado de trabalho e as implicações socioespaciais.	Questões conceituais como trabalho, emprego, renda, estratificação e desigualdade socioeconômica. Indicadores de emprego, trabalho e renda no Brasil (Pnad, IBGE e Ipea) e indicadores em países da Europa, Ásia, Oceania e África. Desemprego conjuntural, desemprego estrutural e políticas públicas de geração de emprego e renda em diferentes escalas: Brasil, EUA, UE, Ásia, África e Oceania. Trabalho e estratificação social no Brasil, na América Latina e em outros países do mundo. Distribuição de renda: conceito, aplicação e análise em diferentes escalas e lugares.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando locais com forte estratificação social, de modo a compreender as razões que legitimam e reproduzem esse quadro e as questões relacionadas às desigualdades sociais e territoriais que se impõe ao mundo a partir do meio técnico, científico e informacional. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer as mudanças ocorridas no pensamento econômico e na política econômica dos países com a Crise de 1929, a decadência do Estado de Bem-Estar Social, a consolidação do neoliberalismo e as mudanças ocorridas no mercado de trabalho desde o século XX. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a dimensão econômica, considerando as transformações da sociedade pós-industrial, caminhando para uma economia de serviços, de produção flexível e de desemprego estrutural. Trata ainda da questão do salário e das desigualdades sociais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os significados e os processos da realidade social inclusos nas questões relacionadas ao mundo do trabalho.	Compreender as relações implicadas no binômio crescimento econômico e desigualdade na escala local-global, apresentando diferentes mapas que espacializam e revelam as desigualdades de diferentes ordens, como acesso a água potável, encanamento básico, educação, saúde, PIB, produção agrícola x fome, entre outros. Compreender as diferenças entre trabalho e emprego e refletir sobre diferentes tipos de regulamentações do trabalho. Analisar a construção dos indicadores estruturais, índices de ocupação e taxa de desemprego no Brasil em comparação com outros países. Compreender o caráter complexo das categorias que descrevem a estrutura de classes da sociedade capitalista e apreender criticamente como as diferenças entre as classes se expressam como desigualdade de condições de vida e de acesso aos resultados da produção.	A partir da rotação de estações, é possível explorar o tema do desemprego na atualidade, de maneira que o estudante possa observar indicadores de diferentes países para comparar questões sociais, como emprego, trabalho e renda, em diferentes espaços, escalas e tempos. Em cada estação, o estudante terá acesso a indicadores, mapas e gráficos de diferentes países. As estações podem ser de países como Brasil, Cuba, Alemanha, Coréia do Sul e Sudão. Ao conhecer, em cada estação, a situação dos países, o estudante poderá, ao final da rotação, debater questões como: Quais as relações entre as características históricas, políticas e geográficas locais e os dados sociais apresentados nos indicadores e mapas? Quais contextos históricos explicam e ou justificam o cenário observado? Em que medida o uso do território e a apropriação de serviços essenciais se traduzem em desigualdades? O debate sobre desigualdade contribui para a compreensão da realidade mundial e o favorece o senso crítico dos estudantes.
EM13CHS403 **Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.**	Essa habilidade implica compreender a dinâmica dos fluxos migratórios internacionais e nacionais; reconhecer as relações entre trabalho, emprego e transformações tecnológicas; conhecer os Direitos Humanos para identificar situações de opressão e violação; e conseguir pensar e propor em medidas que possibilitam a superação de situações de violação dos Direitos Humanos. Ao trabalhar essa habilidade, está implícito o desenvolvimento da Competência Geral 1 de Conhecimento, que implica em conhecer e explicar a realidade para adquirir consciência sobre o momento atual para poder planejar projetos de vida solidários e atentos aos Direitos Humanos. Essa habilidade também possui relação com a Competência Geral 10 de Responsabilidade e Cidadania para uma tomada de decisão de forma consciente, colaborativa e responsável.	Questões conceituais sobre justiça socioespacial e Direitos Humanos: conjunto de direitos atribuídos ao ser humano independentemente das diferenças e desigualdades sociais e territoriais. Violações aos Direitos do Trabalho no Brasil e no mundo: temas como trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça e portadores de deficiência no local de trabalho, tráfico humano, entre outros. A globalização como perversidade: a produção de riquezas e pobreza, desigualdades socioeconômicas, os direitos trabalhistas na lógica dos países pobres e ricos. A precarização do trabalho no mundo globalizado neoliberal: vínculos informais de trabalho, direitos trabalhistas, tratamento degradante, terceirização, empreendedorismo, multifuncionalidade e trabalho domiciliar.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade através da interpretação de situações geográficas que permitam a associação entre fragilidade social e precarização das condições de trabalho com o fim de compreender as características do mundo atual, o papel das técnicas, a globalização e as relações de emprego e trabalho a partir das grandes corporações, bem como as desigualdades socioespaciais. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao problematizar as questões relativas aos direitos ao trabalho no Brasil e no mundo: trabalho escravo, trabalho infantil, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, raça, tráfico humano, entre outros temas. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir sobre o contexto das inovações tecnológicas, da reestruturação produtiva e das novas formas de gestão da mão de obra. Trata da flexibilização da produção e suas consequências para as formas precárias de contratação e de trabalho. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade como reflexão acerca do caráter societário das atividades e relações humanas com o mundo, podendo descortinar o sentido de direitos, justiça social, Direitos Humanos e trabalho.	Reconhecer as causas socioespaciais que levam à migração e, posteriormente, à violação dos Direitos Humanos de imigrantes em precárias condições de trabalho. Comparar as condições de empregabilidade de grupos asiáticos em seus países de origem e nos países de destino: causas e consequências da mudança do mapa do mundo. Compreender o processo de reorganização produtiva e suas consequências para as relações de trabalho, relacionando a flexibilização, terceirização e precarização do trabalho. Refletir sobre a precarização do trabalho no mundo globalizado e a fragilidade dos vínculos informais de trabalho.	É possível realizar um projeto integrado entre os componentes de Ciências Humanas para investigar a forma de produção, comercialização, distribuição e consumo de alguns produtos de grandes corporações tecnológicas. Esse projeto pode ser feito a partir da escolha de uma rede de corporações mundiais para refletir sobre os impactos territoriais, sociais, econômicos, políticos, éticos e históricos. Podem ser propostos os seguintes questionamentos: Onde vivem e como vivem os trabalhadores dessas grandes corporações? Possuem esses trabalhadores condições sociais, laborais, educacionais e de consumo quando comparados com trabalhadores de outros países? É interessante apresentar a rede das corporações de produtos tecnológicos, farmacêuticos e da indústria de cosméticos. O envolvimento dos estudantes na compreensão da dinâmica atual das transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho pode promover a compreensão interdisciplinar do sentido da ciência e da tecnologia com questões de cidadania, consumo e economia. Esse conjunto de relações pode oportunizar ao estudante refletir e propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

EM13CHS404 **Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.**	Essa habilidade implica perceber as características do mundo do trabalho em distintos contextos espaciais e temporais; analisar as causas e consequências das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais nas relações sociais em geral e, em especial, nos efeitos sobre as gerações futuras; e conhecer as novas formas de organização da produção, a obsolescência de profissões, a flexibilização do trabalho, o acirramento de mecanismos de exclusão, a relação trabalho e lazer, a questão de gênero e outras formas de trabalho e renda. Ao trabalhar essa habilidade, está implícito o desenvolvimento das Competências Gerais 5, 6 e 10, que proporcionam ao estudante oportunidades para refletir sobre o mundo do trabalho, Projeto de Vida, responsabilidade cidadã e cultura digital. Esse conjunto articulado de saberes auxilia na produção de conhecimento e informações para o estudante resolver problemas e exercer protagonismo e autoria do seu Projeto de Vida.	População economicamente ativa, a transição demográfica e o envelhecimento. A precarização do trabalho no mundo globalizado: vínculos informais de trabalho, terceirização, empreendedorismo e multifuncionalidade. Trabalho: diferentes significados e sentidos. O ócio e o lazer no mundo do trabalho. Trabalhos "invisíveis": domésticos, voluntários, imigrante, trabalho para consumo próprio (cultivo, pesca, caça, criação de animais, artesanato etc.). Profissões "invisíveis": gari, faxineiro, sepultador, porteiro, catadores de lixo reciclável etc. Profissões ameaçadas pelo avanço das tecnologias e os impactos da nova configuração do trabalho para as gerações futuras."	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer a diversidade e a complexidade de sociedades e culturas em diferentes tempos, destacando a situação dos excluídos e dominados: indígenas, mulheres, camponeses, escravos, miseráveis das cidades e do campo etc. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando a relação entre transformações no mundo do trabalho e o envelhecimento da população, suas novas implicações para as gerações futuras e o uso do território em decorrência dos novos arranjos do mundo do trabalho. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar diferentes visões a respeito do trabalho. Ela implica a reflexão sobre a sociedade capitalista industrial, o aumento da produtividade, a racionalização e o controle, bem como a ideologia do trabalho na atualidade, a redução de jornadas e o incentivo ao uso do tempo para o ócio e o lazer. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa ao desvendar a complexidade presente e determinante nas relações homem-mundo e estimular o entendimento das formas de produção, bem como dos limites que se impõem ao desenvolvimento da produção.	Comparar e analisar diferentes cidades, no Brasil e no mundo, considerando o envelhecimento da população frente a demanda por ocupação de postos de trabalho. Discutir a importância dos trabalhos e das profissões "invisíveis", considerando sua função na comunidade e avaliando o preconceito que sofrem, com vistas à tomada de consciência de empatia e respeito às pessoas. Compreender as demandas, as necessidades e o uso do tempo para o lazer, a expressão artístico-cultural e o ócio na atualidade. Compreender o caráter relacional das principais determinações que integram a realidade socioeconômica globalizada contemporânea e explicitar os pressupostos e implicações de natureza histórico-sociais inscritas no desenvolvimento contemporâneo do capitalismo.	É possível promover um circuito de atividades para desenvolver as múltiplas inteligências dos estudantes: a inteligência linguístico-verbal, lógico-matemática, corporal-cinestésica, visual-espacial, naturalista, interpessoal e intrapessoal. É interessante criar estações que permitam o trabalho com as múltiplas inteligências, para que o estudante perceba a necessidade do ócio, do lazer e da cultura para a sua formação integral. O circuito de atividades poderá auxiliar o professor a negociar, mediar e se relacionar com os estudantes para explorar a comunicação, a argumentação e ampliar o repertório cultural. Os temas para cada estação do circuito podem ser sobre envelhecimento, novas profissões, situação atual de exclusão de grupos sociais, entre outros, utilizando em cada estação músicas, obras de artes, mapas, filmes, entre outras linguagens que expressem exclusões de imigrantes, situação de descaso com idosos, a questão da mulher, indígenas, negros, entre outros. Esse projeto pode ser realizado em parceria com as áreas de Ciências da Natureza (Biologia) e Linguagens (Arte, Educação Física e Língua Portuguesa).

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.

Competência específica 5 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica da BNCC

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 5 trata de conceitos que estruturam a compreensão do sentido e da ideia de Direitos Humanos, desenvolvendo as noções de ética, desigualdade, respeito, preconceitos, solidariedade e tolerância às diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais, entre outras. As situações do cotidiano voltadas para temas geopolíticos e que envolvem cidadania, com vistas a desenvolver a consciência moral, estimulam os jovens a agir com responsabilidade e autonomia no convívio social. Os temas trabalhados pelas habilidades dessa competência fortalecem e contribuem para o desenvolvimento da Competência Geral 9, no que se refere ao desenvolvimento do respeito à diversidade, aos princípios éticos e aos Direitos Humanos do estudante.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS501 **Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.**	Essa habilidade implica reconhecer situações do cotidiano em diferentes escalas de análises, estimulando o estudante a compreender as relações sociais em distintas sociedades e culturas, por meio de valores éticos e morais valorizando a argumentação, a autonomia e a tomada de decisão. O estudo dos temas relacionados a essa habilidade contribuem para o desenvolvimento do tema transversal cidadania e civismo que auxiliam ao estudante compreender a vida social e as implicações dos Direitos Humanos.	Compreensão dos valores éticos, justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos. Mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na história da humanidade e em diferentes lugares. A igualdade e o respeito à diversidade. Diferenças e desigualdades: preconceitos, discriminações e a questão da (in)tolerância. Ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo ético.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar questões éticas em vários períodos, como o teocentrismo da Idade Média que impregnou as concepções éticas da época; o racionalismo moderno e as ideias iluministas e suas contradições em propor os Direitos do Homem e do Cidadão com a exclusão das mulheres, entre outros. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade identificando em processos históricos marcas da ética, de valores democráticos e solidários. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar as tensões políticas que revelam desigualdades territoriais e violências que envolvam o desrespeito aos direitos e a dignidade no modo de vida. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a construção sócio-histórica e arbitrária do comportamento humano, a partir das influências recebidas pela cultura e instituições. Trata das teorias da fundação da chamada sociedade civil, discutindo também, no âmbito das contribuições políticas, a relação entre moralidade e ação política.	Compreender que os valores, normas, símbolos e significados são construções sociais, históricas e, portanto, temporais, e as mudanças sociais de cada período redefinem essas questões a todo tempo. Compreender e explicitar o modo diversificado como se vivencia e se estrutura a dimensão ética da vida humana. Analisar as contradições do cotidiano em diferentes lugares que revelam desigualdades socioterritoriais, como a apropriação do espaço público pela iniciativa privada e a privatização de setores estratégicos. Analisar a relação entre igualdade e equidade e avaliar as diferentes definições acerca da natureza humana e suas implicações para a relação com os demais.	Pode-se desenvolver um projeto integrado com o componente de Língua Portuguesa para debater sobre os limites da tolerância, tendo por referência grupos ou organizações cujas ideias são rejeitadas pelas sociedades democráticas. Por exemplo: por que não aceitamos a moral de grupos como a Klu-Klux-Klan ou grupos neonazistas? Esse debate pode assegurar o trabalho com a Competência Geral 1, que prevê a utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo para entender e explicar a realidade, bem como colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Juntamente com a Biologia, podem ser realizadas situações didáticas que discutam os conflitos de distintas naturezas, como questões socioambientais envolvendo o crescimento econômico, o desenvolvimento social e a sustentabilidade dos recursos naturais e a questão dos conflitos de segregação em distintas sociedades e culturas, de modo que os estudantes possam exercitar a argumentação e tomar decisões na resolução de problemas cotidianos, que auxiliam na construção de um Projeto de Vida coeso e responsável.

EM13CHS502 **Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.**	Essa habilidade implica desenvolver no estudante aptidão e disponibilidade para compreender criticamente a relação entre valores e práticas, percebendo a realidade social como um conjunto complexo de relações assimétricas, diversificadas e abertas, das quais se originam determinações que delimitam as condições de possibilidade de ação e vida dos sujeitos. Implica ainda reconhecer, através de práticas espaciais, a desigualdade como produto de valores que pautam relações sociais, permitindo ao estudante a desnaturalização de toda questão de exclusão ou segregação para a promoção da solidariedade e o respeito às diferenças e individualidades. O estudo dessa habilidade promove o desenvolvimento da Competência Geral 9, uma vez que promove o diálogo para compreender as condições de exclusão e reflete sobre a possibilidade de cooperação e promoção ao respeito pelo outro e aos Direitos Humanos.	Mito da democracia racial e tipos de racismo: injúria racial, racismo institucional e racismo estrutural. Laicidade, pluralismo e intolerância religiosa. Preconceito e desigualdade de gênero. Sexualidade, identidade, orientação e expressão de gênero. Vulnerabilidade social, políticas públicas e planejamento. Segregação socioespacial, o uso do território e as condições de infraestrutura em determinados espaços da cidade.	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao desenvolver a compreensão da variedade de formas de vida e de expressões valorativas. Estimula o estudante a perceber e compreender a diversidade cultural humana, visando à apreensão de diferentes possibilidades de afirmações éticas e a superação de preconceitos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o legado do patriarcalismo e da escravidão na composição das relações sociais e de poder, bem como as desigualdades e os preconceitos no tempo presente sob diferentes formas. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar situações de segregação socioespacial, compreendendo por que determinados espaços da cidade possuem melhores condições de infraestrutura e outros não. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a formação de normas e padrões sociais e culturais e diferentes formas de manifestação de preconceitos variados contra grupos e indivíduos. Trata ainda do tema da laicidade do Estado e das manifestações de preconceito contra religiões ou grupos.	Avaliar a intolerância religiosa e suas variadas formas de manifestação no cotidiano e nas instituições. Refletir sobre “”democracia racial”” e a existência de diferentes tipos de racismo. Compreender a discussão sobre gênero e sexualidade e as expressões de preconceito contra os grupos não heteronormativos. Associar o acesso aos equipamentos de saúde segundo grupo geracional, considerando as diferentes demandas e a oferta de vagas, hospitais e serviços públicos oferecidos para reconhecer a segregação socioespacial e a vulnerabilidade social. Compreender o uso do território na cidade. Reconhecer espaços que possuem melhores condições de infraestrutura e outros que não as possuem e problematizar porque algumas partes da cidade recebem as benfeitorias e em, outras partes, a população não tem acesso nem mesmo a coleta de lixo, tratamento de esgoto, água encanada e asfalto.	É possível utilizar situações geográficas de reflexão e análise que permitam discutir as políticas públicas como mecanismos de combate à desigualdade, como conhecer a distribuição de equipamentos públicos por meio de mapas temáticos que revelem as unidades de saúde, educação e lazer na cidade, e a relação de ocupação do território com a concentração de renda. Também é interessante promover uma roda de debate sobre justiça socioespacial a partir das características de moradia e condições de vida nas cidades. Essa atividade pode ser acrescida da apresentação de documentários e filmes que tratem do tema da segregação socioespacial e permitam a integração com a Língua Portuguesa e a Arte. Esse debate contribui para a formação dos estudantes e a necessidade de colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme prevê a Competência Geral 1.

EM13CHS503 **Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.**	Essa habilidade implica compreender a violência para além da agressão física e verbal percebendo suas diferentes formas e manifestações; identificar causas, motivações e consequências da violência; reconhecer intencionalidades políticas, sociais e culturais da violência; reconhecer a distribuição de territorialidades diversas em um mesmo espaço físico e as relações com formas de violência; e propor ações para combater a violência. O estudo dessa habilidade colabora para o desenvolvimento da Competência Geral 10, pois o estudante deve pensar coletivamente sobre questões sociais e agir com responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Ações de regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado, terrorismo e formas de repressão. Apartheid na África do Sul e a segregação étnico-racial nos EUA. Ação, juízo, reflexão, violência e as relações com fenômenos sociais como migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social. Diferentes violências – física, psicológica e simbólica – em questões étnico-raciais, de gênero, sexo e religião. Atlas da violência na representação cartográfica. Uso político, social e cultural da violência: campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e uso político de fake news.	A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar fenômenos espaciais decorrentes de perseguições religiosas e políticas, como os fenômenos sociais da migração, pobreza, exclusão e vulnerabilidade social, comparando a condição socioeconômica, direitos políticos e religiosos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer o uso da violência como instrumento de poder, nas políticas raciais, nas ações do Estado e na divulgação de notícias. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir a questão do Estado e das chamadas minorias simbólicas, a partir da temática da criação de padrões e as variadas formas e estratégias de dominação entre os subgrupos sociais. Trata-se de uma abordagem mais ampla do fenômeno da discriminação e das ações de grupos hegemônicos. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade no sentido de posicionar o sujeito frente aos comportamentos opressores e aos variados modos de violência, propiciando reflexão acerca dos valores, pressupostos e implicações.	Reconhecer a violência simbólica enquanto construção social, inconscientemente consentida e que exerce dominação sobre valores, condutas e visões de mundo. Identificar e analisar o uso político, social e cultural da violência em diferentes contextos históricos e por diversas instituições. Analisar razões, impactos e desafios dos movimentos migratórios frente ao uso do território e as relações sociais no lugar. Reconhecer o bullying como uma forma de violência psicológica e física e avaliar o dano e o sofrimento que provoca na vítima. Apreender criticamente os diferentes vetores sociais, econômicos e culturais subjacentes nos conflitos éticos.	Juntamente com a Língua Portuguesa e a Arte, é possível propor a produção de painéis com dados e imagens que identificam a violência simbólica exercida pelos meios de comunicação (televisão, cinema, internet, jornais, revistas), por letras de músicas, provérbios e ditados populares, jogos eletrônicos, redes sociais e desenhos animados. Outra possibilidade é realizar um fórum para avaliar como a violência simbólica domina nossa visão de mundo e discutir os meios para combatê-la. O exercício auxilia no desenvolvimento da empatia, do diálogo e da cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, como recomenda a Competência Geral 9. Sugere-se promover oportunidades para refletir sobre a participação de indivíduos e grupos sociais classificados como minoritários nos espaços sociais de decisão e poder (seja em instituições públicas ou privadas, em cargos de chefia), compreender o significado das presenças e ausências e refletir sobre as consequências desse cenário.
EM13CHS504 **Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.**	Essa habilidade implica reconhecer os avanços da ciência e da tecnologia, assim como suas repercussões na sociedade em diferentes tempos sociais e distintos lugares. Também implica problematizar a ciência e a tecnologia do ponto de vista ético-político reconhecendo suas implicações na vida cotidiana e os dilemas éticos causados pelas mudanças científicas e tecnológicas, com impactos nos valores individuais e coletivos.	Os objetivos e significados da ciência e da tecnologia para a vida social e desenvolvimento científico. Empirismo, ciência e tecnologia. O mito da certeza e da neutralidade da ciência. O conflito entre ciência e religião. A geopolítica das técnicas e da ciência. Os conflitos espaciais na produção, distribuição e consumo: a divisão internacional e territorial do trabalho. Produção da vida e arranjos técnicos. A questão da técnica, tecnologia e ciências e a cultura tecnológica. Transformações sociais: da ética moral-coletiva do dever à lógica dos prazeres, utilidade e interesses individuais. Ciência, produção e mudanças de costumes: exemplos da indústria farmacêutica, de práticas médico-sanitárias e de prevenções.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar as revoluções científicas, suas consequências culturais e usos econômicos e políticos. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando a organização do espaço e a divisão internacional do trabalho a partir da lógica de produção industrial e científica; o avanço das técnicas e o uso do território; as grandes corporações e a geopolítica das técnicas e da ciência; e a segregação decorrente da desigualdade social e territorial. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir transformações recentes e efeitos das inovações tecnológicas. Dialoga com perspectivas contemporâneas para discutir questões morais sobre valores como confiança, responsabilidade, solidariedade etc. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao promover o descentramento individual, pelo exercício da análise crítica, objetiva e rigorosa, a partir da questão da técnica e da tecnologia no cotidiano das pessoas.	Perceber e avaliar a interdependência entre técnica, ciência e tecnologia na atualidade. Compreender e avaliar os impactos sociais e transformações de costumes e valores nas sociedades em geral a partir das transformações técnico-científicas. Reconhecer que a ciência está condicionada à visão de mundo do cientista e de seu meio social e, portanto, não é um saber neutro, e que seus resultados, incluindo a tecnologia produzida por ela, atendem a interesses específicos. Compreender as transformações do mundo contemporâneo a partir das inovações técnicas e tecnológicas e os impactos territoriais, a partir da produção, distribuição e consumo. Identificar e avaliar situações de insensibilidade e invisibilidade de grupos/pessoas, no que diz respeito ao acesso a resultados da produção científico-tecnológica.	O debate acerca das questões atuais sobre populações em situação de rua permite refletir sobre a invisibilidade social de alguns grupos, o valor da vida humana e a relação com os avanços técnicos a partir da segregação e exclusão. A reflexão sobre desigualdades de acesso aos avanços da tecnologia pode contribuir para a formação de Projetos de Vida mais comprometidos com a coletividade. É possível realizar um fórum integrado entre a Geografia, a Sociologia, a Biologia e a Língua Portuguesa para debater assuntos como: O progresso da ciência e da tecnologia tem atendido às necessidades básicas da população? A tecnologia melhorou as condições de vida de quais segmentos populacionais? É interessante promover oportunidades para refletir sobre o uso do território a partir da geopolítica das técnicas e da ciência, em questões como: Onde se produzem os aparelhos celulares? Onde estão os recursos naturais necessários para a produção desses aparelhos? Onde se consomem? Quem produz e quem consome? Quais são os impactos ambientais? Onde se desenvolve o saber científico necessário para o avanço e incremento dessa área? Essa são algumas questões que podem nortear a atividade.
Produção de Conhecimento				**Leituras críticas**	

Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.

BNCC COMENTADA PARA O ENSINO MÉDIO

Competência específica 6 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Competência específica da BNCC

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Comentário sobre a competência específica da BNCC

A competência 6 trata do protagonismo do aluno no debate público com autonomia, responsabilidade e consciência crítica, fornecendo-lhe, para isso, um instrumental teórico e conceitual contextualizado que lhe permita compreender, posicionar-se e intervir nas discussões coletivas, de modo democrático, responsável, crítico e autônomo, respeitando a diversidade de opiniões com objetivo de exercer a cidadania e fortalecer seu próprio Projeto de Vida. Os temas trabalhados pelas habilidades dessa competência fortalecem e contribuem para o desenvolvimento da Competência Geral 6 – Trabalho e Projeto de Vida, uma vez que auxilia o estudante a entender o mundo e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu Projeto de Vida. Eles também aludem à Competência Geral 10 no desenvolvimento da responsabilidade e cidadania dos estudantes, permitindo o trabalho com resolução de problemas para tomada de decisão de forma consciente, colaborativa e responsável.

Habilidades da BNCC vinculadas à competência específica	Comentários sobre as habilidades da BNCC	Objetos do conhecimento	Componentes comentam a habilidade	Exemplo de objetivos de aprendizagem	Possibilidades para o currículo
EM13CHS601 **Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.**	Essa habilidade refere-se à questão indígena e afrodescendente no Brasil e na América Latina sob três aspectos: origens históricas, exclusão e inclusão precária dessas populações às sociedades atuais e as demandas políticas, sociais e culturais desses povos. Para tanto, é necessário reconhecer as políticas de cotas raciais, demarcação de terras indígenas e quilombolas como ações reparadoras aos danos provocados pelos processos de organização do território brasileiro aos povos indígenas e afrodescendentes, e, compreender o papel dessas políticas públicas para a formação histórica dos povos americanos e o atual contexto social e econômico vivido por esses grupos. A habilidade permite comparar distintos contextos espaciais e temporais para analisar os processos históricos e geográficos.	Diáspora africana e seus efeitos na formação das sociedades latino-americanas. Populações indígenas no Brasil: colonização, escravidão, políticas de embranquecimento e terras indígenas. Desigualdade, exclusão e direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania. Território e identidade: a territorialização de grupos indígenas e afrodescendentes. Equidade social: políticas redistributivas, ações afirmativas e políticas de cotas.”	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao refletir e discutir as políticas institucionais de embranquecimento da população no Brasil e na América Latina; o processo de constituição da República e a política de direitos; e a redistribuição de renda e diminuição da desigualdade social no Brasil. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando o sentido de cidadania e de sociabilidade frente às questões históricas e aos problemas atuais. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar os impactos da conquista e ocupação da América para os povos indígenas, o tráfico de escravizados, a tutela dos povos indígenas, a violência sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas e a imprensa negra como elemento de resistência e superação das discriminações. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando dados socioeconômicos que revelam as contradições das relações socioespaciais atuais dos grupos indígenas e afrodescendentes do Brasil e da América Latina.	Reconhecer os povos originários a partir de seu modo de vida e hábitos culturais. Discutir políticas de ações afirmativas e cotas a partir das populações vulneráveis no Brasil e na América Latina. Analisar o processo de formação do território brasileiro e latino-americano: escravidão, segregação e vulnerabilidade. Compreender o processo de construção da cidadania no Brasil e o papel do Estado e da sociedade. Identificar a desigualdade no acesso a diferentes tipos de direitos e as questões territoriais e identitárias dos grupos indígenas e afrodescendentes, comparando dados socioeconômicos da população brasileira e latino-americana e reconhecendo a fragilidade social de alguns grupos em espaços urbanos e rurais.	É possível desenvolver um ensino por investigação integrado entre História, Geografia, Filosofia e Sociologia, com o fim de analisar as tensões socioespaciais vividas pelos povos originários, favorecendo aos estudantes a elaboração de posicionamentos críticos em relação às políticas atuais para a inclusão desses grupos, conforme previsto nas Competências Gerais 1 e 10. Também sugere-se promover um fórum interdisciplinar com a Língua Portuguesa e as Ciências Humanas para debater o Convênio sobre Povos Indígenas e Tribais da OIT (1989) e a Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007) para fundamentar uma pauta em defesa dos povos indígenas e afrodescendentes. Outra possibilidade é criar painéis com infográficos dos povos indígenas e afrodescendentes na América Latina, relacionando-os com as informações sobre acesso aos direitos básicos. Também é interessante apresentar outras formas de políticas de ações afirmativas no Brasil (para deficientes, mulheres etc.) e no mundo (África do Sul, EUA etc.).

EM13CHS602 **Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.**	Essa habilidade implica compreender as características do paternalismo, do autoritarismo e do populismo no Brasil e na América Latina; relacionar a organização político-social em diferentes contextos, investigando o incentivo à autonomia, à liberdade, ao diálogo e à promoção da cidadania no Brasil e na América Latina; reconhecer o papel das mobilizações sociais no reordenamento político do Estado e na geopolítica das fronteiras; e refletir sobre a opressão, repressão e desigualdade contra determinados grupos étnicos e/ou sociais.	Paternalismo, autoritarismo e populismo: conceituação, origens e características no Brasil e na América Latina. O patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira. Divergências entre países latino-americanos: os conflitos territoriais nas fronteiras entre os países e as migrações entre os países latino-americanos. Política, poder e Estado: ordem político-social, instituições e funcionamento das regulações e leis, em contexto histórico e filosófico. Populismo, clientelismo e instituições político-partidárias: o assistencialismo e a cidadania negada.	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando a relação entre público e privado, a utilização do poder político para fins individuais com privilégios a grupos ou classes sociais, o papel e a atuação política em respeito à lei e à democracia, a função dos partidos políticos e dos órgãos do poder político e a relação entre a sociedade e o Estado. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer o patriarcalismo, o coronelismo e o clientelismo na formação da sociedade brasileira e latino-americana e ao abordar os governos populistas no Brasil, na Argentina, no México, na Bolívia e no Equador. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade refletindo sobre as questões fronteiriças na América Latina e as divergências territoriais entre países, por exemplo, Colômbia e Venezuela, Chile e Bolívia, Inglaterra e Argentina, entre outras. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade por meio da argumentação crítica, com a reflexão sobre conceitos e valores da política, do Estado e da ética nos espaços públicos e privados.	Compreender que o autoritarismo é intrínseco ao paternalismo e ao populismo e que atrelados a eles estão outros mecanismos de poder, como o patriarcalismo, o coronelismo, o mandonismo, o clientelismo e o caudilhismo. Investigar as questões territoriais fronteiriças na América Latina para compreender as divergências políticas, históricas e geográficas que envolvem países latino-americanos. Relacionar o populismo brasileiro com outros casos latino-americanos. Reconhecer que o autoritarismo está presente em ditaduras e democracias e que o líder populista autoritário pode chegar ao poder pelo golpe ou pelo voto.	Uma reflexão integrada em formato de mesa redonda, seminário ou debate pode promover problematizações a partir das situações atuais de disputais territoriais na América Latina, que permitam pensar sobre a sociedade e o papel do Estado no uso do território, considerando a multiplicidade de grupos e interesses. O estudo por investigação pode ser feito a partir de casos como o da faixa costeira entre Chile, Bolívia e Peru, que disputam a soberania de território há muitos anos, ou o caso de Honduras, Nicarágua e El Salvador, que disputam a fixação dos limites fronteiriços no golfo do Fonseca. O estudo da geopolítica na América Latina contribui com o Projeto de Vida dos estudantes no sentido de qualificá-los para as questões políticas mundiais. Compreender os conflitos territoriais é fundamental para se tornar um cidadão mais consciente e engajado. Assegurar que os estudantes apresentem argumentos críticos sobre a geopolítica latino-americana e o reordenamento territorial pode garantir que eles compreendam a importância da Competência Geral 10.
EM13CHS603 **Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).**	Essa habilidade implica compreender os conceitos basilares da Filosofia, Geografia e Política, pelos quais é possível classificar práticas e formas de organização do poder e da administração política da sociedade. Neste sentido, busca-se habilitar o estudante a entender os principais componentes do processo político e de organização do Estado em diferenças escalas e distintos contextos temporais.	Os sentidos histórico-filosóficos de poder, política, Estado e governo. Formas de governo: república, monarquia e anarquismo. Regimes de governo: democrático, autoritário e totalitário; e sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Doutrinas políticas: liberalismo, neoliberalismo, socialismo, comunismo, anarquismo, socialdemocracia, conservadorismo e progressismo. Soberania nacional e a esfera pública e privada.	A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a formação do Estado na Antiguidade, as monarquias e os diferentes absolutismos, o Estado liberal burguês, o Estado Moderno, o Estado de Bem-Estar Social, o neoliberalismo, o Estado autoritário na América Latina e as democracias contemporâneas. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade abordando conceitos e situações didáticas da Geografia Política: soberania nacional, conflitos territoriais étnicos e culturais e a pluralidade social dos Estados Nacionais contemporâneos. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao dialogar com a Ciência Política acerca da disputa, conquista e organização da administração do poder político, abordando as relações estabelecidas internamente entre os diferentes órgãos do poder com o conjunto da população. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao apresentar as diferentes perspectivas de poder, política, Estado e governo para pensar a pluralidade da realidade social.	Compreender, diferenciar e aplicar os conceitos políticos de poder, política, Estado e governo. Conhecer as múltiplas combinações de doutrinas políticas, formas, regimes e sistemas de governo no mundo contemporâneo. Comparar diferentes conflitos territoriais buscando identificar as possibilidades e limites dos Estados Nacionais diante da diversidade sociocultural dos grupos que os constituem. Compreender os sistemas de governo e refletir sobre os diferentes modos de organização e divisão interna dos poderes. Analisar os pressupostos e as implicações de natureza histórico-sociais inscritas no desenvolvimento contemporâneo do capitalismo.	O uso de metodologias ativas, como rotações de estações a partir dos países Brasil, Estados Unidos, China, França, Cuba, Reino Unido, Índia e Irã, permitirá ao estudante conhecer informações geográficas, sociológicas e históricas relativas a doutrinas políticas, dados socioeconômicos e políticos, regimes e sistemas de governo de cada país. Cada estação pode conter as características de cada país para que se possa comparar, relacionar e diferenciar. Os estudantes poderão construir gráficos, mapas e tabelas que revelem as semelhanças e diferenças entre os países. Ao final, sugere-se conduzir um debate em busca da compreensão de cada um sobre os conceitos apreendidos, com a análise de cada país estudado frente às questões relativas à soberania nacional e à organização dos governos. Esse estudo contribui para o incremento da Competência Geral 10, visto que auxilia o estudante a tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos e responsáveis.

EM13CHS604 **Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.**	Essa habilidade implica reconhecer a relação entre lugar, território, Estado Nacional e a ação de organismos internacionais, como a ONU, a OMC, OMS e o FMI, a fim de permitir que o estudante compreenda sua atuação; analisar as conexões e conflitos entre as sociedades, as dinâmicas sociais e as relações entre estados; e identificar a função e a atuação dos principais organismos internacionais frente aos blocos de integração econômica.	A função e as formas de atuação de organismos internacionais: ONU, FMI, Conselho de Segurança, OMC, OIT, OMS, UNESCO. A relação dos organismos internacionais e os blocos de integração econômica mundiais. Estados Nacionais e governança global: dos aspectos filosóficos e históricos até a conjuntura atual. Os tratados internacionais, o Sistema de Vestfália e seus limites na forma de atuação. A economia globalizada a partir das ações de organismos internacionais como FMI, OMC e Banco Mundial.	A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao tratar das relações entre Estados e organismos internacionais, investigando as negociações entre os Estados, os problemas relativos as fronteiras, os acordos firmados para mediar conflitos e a questão dos organismos internacionais e a globalização após o Tratado de Vestfália. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar o papel das organizações internacionais na elaboração e regulação de normas e acordos entre países, considerando as tensões entre interesses globais e locais. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao abordar a atuação dos organismos internacionais no contexto da Guerra Fria, nas ações da OTAN sobre o Iraque (2003), a Líbia (2011) e a Síria (2013) e na questão dos movimentos migratórios transnacionais. A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade com a análise crítica dos conceitos relativos aos valores éticos na política e na economia.	Analisar a ação da ONU frente aos conflitos na Síria, Líbia e Egito e o crescimento de refugiados no mundo. Analisar o papel dos organismos internacionais frente às condições de trabalho em países emergentes. Compreender os limites de atuação dos Estados no cenário internacional e o papel dos organismos internacionais nas relações geopolíticas mundiais. Identificar os princípios de atuação dos Estados no cenário internacional e refletir sobre os conflitos e a necessidade de mediações entre os interesses nacionais. Compreender as relações comerciais e de produção dos setores econômicos e o papel de regulação dos organismos internacionais com destaque para a OMC, OIT e FAO.	Situações geopolíticas, na escala mundial, podem estar ao alcance da sala de aula a partir de metodologias ativas que envolvam o estudante na investigação sobre o papel e a contribuição de organismos internacionais a partir de indicadores socioeconômicos de diminuição da pobreza, segurança alimentar, saneamento básico, saúde, mortalidade infantil, saúde da mulher, a distribuição equitativa das riquezas, entre outros casos, e também indicadores que revelam a economia global e a distribuição de riquezas. Um fórum de debates sobre temas que estão presentes na pauta do Conselho de Segurança da ONU pode permitir que os estudantes compreendam o sentido e a importância desses organismos internacionais e expressem visão crítica sobre a situação mundial e o papel dos organismos internacionais. O estudo da geopolítica favorece o exercício da Competência Geral 9, que se refere a resolução de conflitos e cooperação, promovendo no estudante o reconhecimento da importância de respeitar o outro e os Direitos Humanos.
EM13CHS605 **Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.**	Essa habilidade implica conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e identificar em seus artigos os princípios de justiça, igualdade, fraternidade e liberdade. Implica, ainda, identificar situações de violação de Direitos Humanos no Brasil e no mundo relacionados à falta de democracia, justiça social, liberdade e igualdade; e identificar as condições dignas de vida considerando a falta de alimentação, água potável, moradia e trabalho etc. O estudo dessa habilidade pode oportunizar ao estudante compreender os espaços de vivência e o protagonismo dos jovens na sociedade contemporânea. Em especial, tem-se como horizonte que o estudante consiga refletir sobre os princípios e diretrizes dos Direitos Humanos na sociabilidade na qual se encontra situado.	Histórico de criação e princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. As questões relativas aos Direitos Humanos e a desigualdade social e territorial. Redes globais e fluxos financeiros e a relação com a vulnerabilidade social e as desigualdades territoriais. Os princípios de justiça, igualdade, fraternidade e liberdade a partir do enfoque dos Direitos Humanos sobre a saúde, educação, trabalho e vida digna. A questão da cidadania e o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade propondo a compreensão dos princípios de justiça, igualdade, fraternidade, liberdade e direitos a partir do enfoque da cidadania e do direito do ser humano de ser reconhecido como pessoa em qualquer lugar. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando situações de violação dos direitos humanos a partir da identificação das características socioeconômicas dos lugares, de modo a reconhecer a vinculação entre fragilidade social e territorial de distintos grupos e a propensão a submissão e a condições de violação de direitos. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao reconhecer situações de violação dos Direitos Humanos, como o regime de apartheid na África do Sul, as leis segregacionistas dos Estados Unidos e as violações dos Direitos Humanos praticadas pelas ditaduras em diferentes lugares do mundo. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir o tema dos Direitos Humanos, do enfrentamento das desigualdades sociais e da promoção do protagonismo juvenil.	Elaborar mapas temáticos que expressem dados relativos à violação dos Direitos Humanos básicos e à vulnerabilidade territorial e social (como acesso a educação, condições dignas de moradia, falta de acesso a saúde e violência física e psicológica), em diferentes lugares. Problematizar os princípios universais dos Direitos Humanos, considerando a diversidade de sociedades, povos e culturas no mundo. Compreender a Declaração Universal dos Direitos Humanos e avaliar os princípios e os direitos previstos no documento.	Os diferentes componentes da área podem problematizar uma situação que revele a desigualdade socioespacial, como a dos refugiados na Europa e dos imigrantes latino-americanos, entre outros, para que possa ser analisado o evento buscando compreender as causas e refletindo sobre as consequências a partir da integração com os componentes, considerando no debate com os estudantes a dimensão ética, a justiça e os Direitos Humanos. Esse projeto pode ser feito em integração com a Língua Portuguesa, a Geografia, a Sociologia e a História ao analisar a desigualdade socioespacial dos imigrantes e relacioná-la aos preconceitos de raça, gênero, classe social, lugar de residência e intolerância religiosa a que esses grupos são submetidos. É interessante debater coletivamente as características desses grupos vulneráveis a fim de permitir que os estudantes gradualmente consigam elaborar argumentações e reflexões críticas que contribuam para seu protagonismo juvenil, responsabilidade cidadã e autonomia.

EM13CHS606 **Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.**	Essa habilidade implica reconhecer as características socioeconômicas da sociedade brasileira; investigar diferentes situações-problema a partir de dados de fontes oficiais, midiáticas, gráficas e cartográficas; refletir sobre os problemas que acentuam as desigualdades socioespaciais; compreender as contradições sociais, decorrentes de diferentes sistemas econômicos, que configuram as sociedades contemporânea; investigar a inserção da juventude brasileira em múltiplos contextos socioeconômicos, de modo que ocorra a identificação do estudante com determinados setores; e propor medidas de enfrentamento aos problemas sociais, promovendo a empatia dos estudantes para os problemas sociais.	Mapa das desigualdades sociais no Brasil e os indicadores de emprego, trabalho e renda (Pnad, IBGE e Ipea). Políticas públicas de geração de emprego e renda no Brasil em diferentes escalas regionais: Norte, Nordeste, Sudeste, Centro Oeste e Sul. As condições de geração de renda, sobretudo da população jovem, diante das atuais configurações de trabalho, emprego e empreendedorismo. A produção de riquezas no Brasil, a distribuição de renda e as condições de existência de indígenas, mulheres, quilombolas, camponeses, escravos, populações ribeirinhas, população rural e urbana, em diferentes tempos e espaços.	A Filosofia contribui no desenvolvimento dessa habilidade debatendo a relação entre livre pensar, emancipação social frente às imposições religiosas, as diferentes formas de democracia e as condições de cidadania na atualidade. A Geografia contribui no desenvolvimento dessa habilidade analisando as contradições, conflitos e formas de convívio entre diferentes situações geográficas urbanas: vilas, favelas, ocupações urbanas, áreas planejadas. A História contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao analisar a condição de distintos grupos sociais frente aos modos de produção e distribuição de riquezas, em diferentes contextos temporais. A Sociologia contribui no desenvolvimento dessa habilidade ao discutir os recentes movimentos sociais no Brasil e no mundo, destacando o protagonismo juvenil.	Reconhecer as causas históricas e socioespaciais que contribuem para as situações de desigualdade e contradições intra e entre regiões brasileiras. Compreender demandas e necessidades de cada região do Brasil, considerando diferentes extratos da população – crianças, jovens, adultos e idosos. Comparar e analisar diferentes indicadores que caracterizam a sociedade brasileira, como população, educação, trabalho e rendimento. Discutir a importância dos diferentes grupos sociais que formam a sociedade brasileira, considerando suas características, com vistas à construção de empatia e respeito às pessoas e entre diferentes grupos. Refletir sobre a produção de riquezas e distribuição de renda no Brasil.	A integração entre os componentes da área e a matemática pode favorecer o desenvolvimento de um projeto que analise as desigualdades socioespaciais regionais no Brasil a partir dos dados da PNAD. Os diferentes componentes da área podem problematizar uma situação que revele a desigualdade socioespacial de diferentes grupos, como os indígenas, quilombolas, populações em situações de rua, ribeirinhos, entre outros, para que possa ser analisada as causas das contradições sociais, as características socioeconômicas da sociedade brasileira e as implicações no espaço geográfico a partir da divisão regional. A dimensão ética, a justiça e os Direitos Humanos podem ser relacionados aos preconceitos de raça, gênero, classe social e lugar de residência a que esses grupos são submetidos. É interessante debater coletivamente as características desses grupos vulneráveis a fim de permitir que o estudante gradualmente consiga elaborar argumentações e reflexões críticas que contribuam para a formação da responsabilidade cidadã e que promovam o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia com os diferentes grupos sociais que formam a sociedade brasileira.

Produção de Conhecimento
Carolina Machado – Coordenadora da área de Ciências Humanas
Felipe Tarábola – Especialista de Sociologia
Joelza Domingues – Especialista de História
Sabina Maura – Especialista de Filosofia
Valéria Roque – Especialista de Geografia

Leituras críticas
Coordenação e equipe de redatores de Ciências Humanas do currículo do Ensino Médio do Mato Grosso
Paulo Emílio de Castro Andrade – Especialista em Juventude, Projetos de Vida e Metodologias Ativas de Aprendizagem.
Sônia Castellar – Especialista de Ciências Humanas

© 2020. Instituto Reúna. BNCC Comentada para o Ensino Médio. Todos os direitos reservados.
Os direitos autorais e de propriedade intelectual são de propriedade exclusiva do Instituto Reúna, estando protegidos pelas leis e tratados internacionais, vedada sua cópia e reprodução para fins comerciais, ficando os infratores sujeitos às sanções civis e criminais correspondentes, nos termos das Leis nºs 9.279/96, 9.609/98 e 9.610/98. O usuário poderá utilizar os conteúdos disponibilizados pelo Instituto Reúna, desde que o uso seja para fins não comerciais e desde que seja devidamente indicada a autoria, a fonte e o logotipo do Instituto Reúna, sendo vedada a alteração e a comercialização dos referidos conteúdos, sem a prévia e expressa autorização do Instituto Reúna.